

FECOMÉRCIO

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 28.05.15

EDITORIA: ECONOMIA

ESTADO PODE ALÇAR VOOS DOS CORREIOS

/ SÃO GONÇALO / EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS ANUNCIA INTENÇÃO DE IMPLANTAR UM CENTRO INTERNACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO DE ENCOMENDA NO NORDESTE; AEROPORTO ALUÍZIO ALVES DESPONTA COMO OPÇÃO DO EMPREENDIMENTO ESTIMADO EM R\$ 4 BI

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

APÓS A LATAM Airlines anunciar a criação de um Hub doméstico e internacional no Nordeste, foi a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) que confirmou a intenção de implantar um centro internacional de distribuição de encomenda (CEINT) na região. E o Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, está na briga para receber mais um novo investimento.

Este será o quarto centro deste modelo operado pelos Correios no Brasil e o primeiro fora do eixo Sul-Sudeste. A estrutura aeroportuária potiguar aparece como uma das principais opções, com "probabilidade muito forte", segundo a apresentação dos Correios no Rio Grande do Norte.

De acordo com a assessoria de comunicação do órgão, ainda estão sendo realizados estudos de viabilidade para a instalação do centro internacional, mas já é certo que a estrutura será instalada no Nordeste.

O Aeroporto Aluizio Alves, localizado na Região Metropolitana de Natal, já foi visitado por técnicos e a direção dos Correios entrou em contato com a Inframérica, que opera o equipamento, para conversar sobre a possibilidade de instalação do CEINT. A unidade



► Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante: aguardando novos investimentos

de seria destinada para atender a demanda dos nove estados da região, além de parte das regiões Norte e Centro-Oeste do país.

O CEINT funciona como uma espécie de local de triagem para "as correspondências provenientes do exterior ou com destino ao exterior, tratadas pelos Correios e pela Receita Federal". A decisão anunciada pelos Correios pela abertura de seu quarto CEINT é decorrente da demanda crescente de envio e recebimento das corres-

pondências internacional.

Hoje, as encomendas são recebidas e distribuídas através do eixo Sul-Sudeste. Esta área abriga os centros internacionais dos Correios em São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ e Curitiba-PR. São nestes centros que os Correios e também a Receita Federal fiscalizam as correspondências e encomendas, incluindo as verificações de pagamento de impostos, de todo restante do país.

Ainda não há previsão por parte da empresa pública federal de

quando os estudos para a implantação do CEINT no Nordeste serão finalizados e as obras começarão.

"A Diretoria Regional do Rio Grande do Norte tem, obviamente, interesse em que tal investimento seja realizado em nosso Estado, mas ainda estão sendo realizados os estudos de viabilidade e não há, até o momento, uma definição. (...) É um investimento grande e importante para todos os envolvidos", registrou a diretoria, via assessoria de comunicação.

FABIO CORTEZ / NU

PREPARAÇÃO PARA CONQUISTAR O HUB

FRANKIE MARCONI / IJU

Enquanto aguarda-se a definição pelo investimento dos Correios em um novo CEINT, ainda sem data para ocorrer, a busca pela garantia do novo investimento a ser ancorado no Aeroporto Aluizio Alves é alta.

Integrantes do poder público e do setor privado estão se articulando para produzir um documento e entregar ao grupo LATAM Airlines, como forma de reforçar a presença potiguar na disputa com Recife-PE e Fortaleza-CE pelo Hub.

A companhia que reúne a brasileira TAM Linhas Aéreas e a chilena LAN pretende instalar o centro de conexões de voos doméstico e internacional de cargas e passageiros no Nordeste a partir de 2016.

Após o encontro entre a comitativa potiguar e a diretoria da TAM, em São Paulo, na semana passada, já está marcada para o dia 8 de junho uma reunião entre membros do Governo do Estado, das prefeituras de Natal e São Gonçalo do Amarante, da Federação de Bens, Comércio e Serviços do RN (Fecomércio-RN) e Federação das Indústrias do RN (Fiern).



► Fred Queiroz, secretário municipal de Turismo: documento em formatação

O encontro na sede da Fecomércio terá o objetivo de formatar um documento único, englobando setores público e privado, em torno da possível instalação do Hub, que se estima que trará R\$ 4 bilhões em investimentos no período de seis anos e criará entre oito e 12 mil postos de trabalho diretos.

De acordo com o secretário municipal de Turismo, Fred Queiroz, o documento será formatado por um grupo de trabalho destacado pelos participantes da discussão e incluirá o planejamento de Natal e de sua Região Metropo-

litana para o período semelhante à instalação completa do Hub no aeroporto potiguar.

"O caminho para conquistarmos o Hub é esse, de união que fará o bem para o Estado. Precisamos preparar um documento forte. Da mesma maneira que a TAM está nos apresentando suas intenções, vamos mostrar nossa contrapartida, com o que teremos de mudança nos próximos anos, e que a presença do Hub vai de encontro ao que estamos querendo para o Estado", ressaltou Queiroz.

Ainda segundo o gestor do tu-

risimo da capital, durante a reunião no escritório da TAM na capital paulista, os diretores da companhia aérea apresentaram o tamanho do impacto que o centro de conexões de voos terá eventualmente no RN.

"O investimento privado é de R\$ 4 bilhões. Quando brigamos com Pernambuco pela refinaria naquela época, o investimento era de R\$ 2 bilhões", comparou Queiroz. "Apenas em 2016 já serão dois voos para a Europa e três para a América do Sul. Isso pode abrir o aeroporto para o mundo. Quando a estrutura estiver no pico, passaremos da frequência atual de 25 voos para 233", completou o secretário. O acréscimo anual de passageiros apenas nos primeiros anos é estipulado em 1,5 milhão passageiros/ano.

Membros da TAM devem vir ao Estado em breve para continuar as discussões com o poder público sobre a implantação do Hub, em especial a situação tributária da região.

E, nesse ponto, os envolvidos no processo acreditam que o Aeroporto Aluizio Alves leva vantagem quando comparado com o Pinto Martins (Fortaleza) e o Guararapes-Gilberto Freyre (Recife).

BENEFÍCIOS ESPECIAIS

O município de São Gonçalo do Amarante tem, desde a confirmação da concessão do aeroporto, uma política tributária especial. O Imposto Sobre Serviços (ISS) cobrado das operações aeroportuárias é de 2%, benefício que as capitais nordestinas concorrentes não possuem.

"Esse é um diferencial que já tínhamos desde a época do leilão da concessão, e apresentamos para a TAM. Não foi feito especificamente para o Hub", explicou Mário Davi, secretário municipal de Tributação.

O ISS de São Gonçalo também é reduzido para

empreendimentos turísticos na área do aeroporto. "Essa questão da rede de hotelaria já foi discutida com a TAM e é extremamente necessária, pelo aumento de movimento previsto. Na reunião da semana passada eles transpareceram que o aeroporto tinha condições excepcionais para receber o Hub, assim como situações negativas. Mas levamos vantagem na localização geográfica, na infraestrutura e capacidade de expansão, pelo fato da administração ser privada e a parceria da TAM com a Inframerica em BSB", relatou Davi.

Obras em Fortaleza recebem críticas de Boechat

Um dos adversários do Rio Grande do Norte na disputa pelo Hub da LATAM, o Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza, não agradeceu ao jornalista Ricardo Boechat, que passou pela capital cearense esta semana.

O jornalista da Band registrou na segunda-feira (25) em sua página no Facebook a condição das obras de expansão do terminal, programadas para serem entregues no ano passado, com uma foto. A imagem mostra apenas um "esqueleto" de concreto erguido, aspecto de abandono e entulhos espalhados no entorno.

"Eis o novo aeroporto de Fortaleza! Data de entrega da obra: Copa do Mundo de 2014. Eu mesmo achei um buraco entre os tapumes e fotografei hoje antes de embarcar no programa de 10 anos da Rádio BandNews FM de volta para São Paulo.

E a gente triste por causa do 7x1...", registrou ele.

A postagem contava, até a tarde de ontem, com mais de 29 mil curtidas e 27 mil compartilhamentos.

CLASSIFICAÇÃO:POSITIVA

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE
ECONOMIA

DATA: 28.05.15

EDITORIA: CAPA E

« ENTREVISTA »

“HUB é passo para aeroporto explorar todo o potencial”



O presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz, fala sobre a importância do HUB para a economia e o setor de serviços do Rio

Grande do Norte. « ECONOMIA 4 »

»» ENTREVISTA »» **MARCELO QUEIROZ**

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE (FECOMERCIO)

“Hub é passo para aeroporto explorar todo o potencial”

« MOTORES » Para presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, o novo aeroporto do RN ainda não funciona na sua plenitude e perde competitividade sem acessos

MADJARA MARTINS
Repórter

Durante os cinco meses da alta estação 2014/2015, o Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, registrou um aumento de 12,5% na movimentação de passageiros se comparado à última temporada, quando a porta de entrada do Rio Grande do Norte ainda era o Aeroporto Internacional Augusto Severo, em Parnamirim. Entretanto, na avaliação do presidente da Federação de Comércio, Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio), Marcelo Queiroz, o aeroporto ainda não funciona em plenitude. Para ele, a ausência dos acessos ao aeroporto que, 361 após a inauguração do terminal ainda não foram entregues, retiram competitividade do ASGA.

Para Queiroz, a conclusão dos acessos deve ser prioridade para o estado, que hoje disputa com Pernambuco e Ceará a oportunidade de sediar o primeiro centro de conexões de voos do Nordeste, a ser operacionalizado pela TAM. A previsão da companhia é que o hub traga um acréscimo de 1,5 milhão de passageiros ainda no primeiro ano de operações.

Os desafios para o turismo e as perspectivas de investimentos do setor nos próximos anos serão debatidos na 23ª edição do seminário Motores do Desenvolvimento, que acontece dia 8 de junho, no Versailles Recepções. Na entrevista abaixo, Queiroz, que mediará palestras do seminário, analisa a conjuntura atual do turismo no Rio Grande do Norte:

O aeroporto de SGA era apontado como uma forma de alavancar setores do Rio Grande do Norte. Quais foram as atividades mais impactadas neste primeiro ano de funcionamento, e de que forma?

O setor de Serviços de uma maneira geral, com destaque, claro, para o segmento de turismo. Mas é preciso deixar claro que o aeroporto sozinho ainda não teve tempo suficiente para impactar em todos os setores sobre os quais tem potencial de fazê-lo. Primeiro porque ele ainda patina na questão dos acessos

“A implantação deste hub seria o primeiro passo mais efetivo para que o nosso aeroporto possa ter todo o seu potencial explorado”.



“Com acessos e incentivos fiscais para o QAV, que já temos, somados a um plano de divulgação, os impactos serão transformadores”.

os e segundo porque só agora começou a dispor de ferramentas para ser uma peça – importante – no conjunto de diferenciais que o estado pode oferecer. A concessão do incentivo fiscal sobre o querosene de aviação, algo essencial para os planos iniciais do aeroporto, só aconteceu há menos de dois meses e já teve reflexos bem diretos, como o anúncio de novos voos e até mesmo a entrada do estado na disputa pelo centro de passageiros e cargas da empresa Latam, o tão desejado hub. É preciso entendermos que a implantação deste centro seria o primeiro passo mais efetivo no sentido de que o nosso aeroporto possa ter

todo o seu potencial explorado.

Esperava-se que, com o aeroporto, tivéssemos aumento na geração de emprego. Mas o Caged de março mostra que em 12 meses tivemos aumento tímido de 2% na geração de emprego no comércio, e de 3% no setor de alojamentos e alimentação. O que “barrou” esse crescimento esperado?

Podemos interpretar os números de várias maneiras. Eu prefiro destacar outro ângulo. Segundo o mesmo Caged, no primeiro trimestre deste ano, o Rio Grande do Norte perdeu 5.212 empregos formais. O setor de Comércio fechou 641 postos. Mas quando somamos Comércio e Serviços, temos um saldo positivo de 1.729 empregos neste primeiro semestre sobre o mesmo período de 2014, ou seja, o segmento de Serviços vem tendo um ano melhor.

Como o senhor avalia o funcionamento do aeroporto neste primeiro ano desde a inauguração?

Por tudo o que eu já disse, não acho justo avaliar o aeroporto sozinho neste primeiro ano. Eu diria que ainda faltam a ele algumas ferramentas para poder desenvolver todo o seu potencial. Até posso considerar que perdemos algum tempo. Mas agora é preciso olhar para a frente. Temos um importante e longo caminho a percorrer.

Como a Fecomércio avalia as ações do Governo do Estado em relação ao aeroporto?

O governo está no caminho certo. Mas é urgente dar uma solução à questão dos acessos. Já se falou muito, mas ainda tenho visto pouca ação efetiva neste sentido. Com acessos e com incentivos fiscais para o querosene de aviação (QAV), que já temos, somando isso a um plano contínuo e bem planejado de divulgação do nosso turismo, não tenho dúvidas de que os impactos no turismo serão transformadores. Além disso, acho que é preciso o empenho, de todos nós, para tentarmos ganhar este centro da Latam. Ele, sim, poderá ser o grande divisor de águas da história do nosso aeroporto.



MAGNUS NASCIMENTO



QUEM
Marcelo Fernandes de Queiroz é presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) do Rio Grande do Norte e membro do conselho nacional do Sesc e do Senac.

com reflexos em cidades como Caicó, Currais Novos, Santa Cruz, Mossoró, Apodi e tantas outras. E, como eu já disse, esta é apenas uma das vertentes. O que dizer dos impactos no setor de serviços como um todo? Claro que ele se dará em todo o RN.

Como fazer com que pequenas empresas – principal motor da economia potiguar – se insiram na movimentação gerada pelo aeroporto?

Olhasó: o Brasil tem hoje cerca de 14,1 mil Micro e Pequenas Empresas ativas. No Rio Grande do Norte, são 163 mil delas, o que equivale a 1,2% do total nacional. Considerando que há no Estado hoje cerca de 180 mil empresas ativas, as MPes representam 90,5% delas. O setor de Comércio concentra a maioria delas. São 81,5 mil (50,07%). Outras 15,8 mil (9,67%) são indústrias; 14 mil (8,6%) estão na área de Alojamento e Alimentação, notadamente na atividade turística e 10,5 mil estão classificadas como “Outras atividades de Serviços”. Pela força da abrangência das MPes, eu diria que é quase impossível que elas não se insiram neste processo.

Como a Fecomércio pode contribuir com o processo de consolidação do aeroporto?

A Fecomércio sempre acompanhou de perto esta questão. Os assuntos ligados ao Aeroporto de São Gonçalo sempre estiveram na nossa pauta, desde antes de ele existir efetivamente. Realizamos visitas à obra, promovemos encontros entre representantes do Inframerica e empresários, ouvimos especialistas no assunto. E assumimos esta postura exatamente por entender a importância deste equipamento para o nosso desenvolvimento econômico. Temos nos mantido à disposição, inclusive entendimentos em torno do Centro de Operações da Latam, já deixamos claro ao governador, ao ministro Henrique Alves e a todos os envolvidos que temos como atuar de forma direta, entre outras coisas, na capacitação e qualificação da mão de obra a ser utilizada no equipamento, por meio do Senac que tem reconhecida excelência neste trabalho e pode formatar todos os cursos necessários para atender à demanda.

Por que a desoneração era importante?

Ela é fundamental, sobretudo por que nos coloca em posição de vantagem sobre alguns destinos e, no mínimo, em pé de igualdade em relação a outros. Basta dizer que sem este incentivo nós não teríamos conquistado já quatro novos voos nacionais e dois internacionais para o nosso terminal. Além disso, a desoneração foi fundamental para entrarmos na disputa pelo hub da Latam.

Com relação ao hub, o RN compete ainda com Ceará e Pernambuco. Quais investimentos devem ser feitos pelos próximos seis meses para que o estado consiga arrematar o investimento?

Garantir a finalização dos acessos, antes de tudo. Depois é preciso oferecermos um apoio de infraestrutura e também parcerias que possam garantir a formação, qualificação ou capacitação de mão de obra para os diversos serviços que um projeto como este demanda. Se fizermos isso, já seria um ótimo começo. O restante das necessidades virão depois e tenho certeza de que poderíamos atender.

Quais os benefícios da instalação do hub no RN? Poderíamos esperar acréscimo de quanto na movimentação?

Não temos estes números so-

bre impacto na movimentação do aeroporto, mas pode ter certeza de que eles seriam significativos. Os benefícios seriam muitos. O maior deles, que sintetiza todos é exatamente o que eu já disse: seria o primeiro passo efetivo para explorarmos todo o potencial do nosso terminal, uma estrutura gigantesca, com espaço para crescer e ser um instrumento fundamental na promoção do desenvolvimento social e econômico do nosso estado.

É possível “democratizar” o desenvolvimento econômico gerado pelo aeroporto para além da Região Metropolitana de Natal? De que forma?

O impacto de um aeroporto como este, funcionando na plenitude do que ele pode e para a qual foi planejado, se dá em todo o Rio Grande do Norte. Vou me ater apenas ao turismo. Um dos planos da Fecomércio, em parceria com entidades ligadas ao segmento que compõem a Câmara Empresarial do Turismo da Federação, é que possamos detalhar e trabalhar melhor o conceito dos roteiros turísticos na divulgação do nosso destino, seguindo um modelo que é consagrado em todo o mundo, com destaque para alguns destinos europeus. Ora, a partir do momento em que fizermos isso, iremos trabalhar o turismo religioso, o turismo histórico e o turismo gastronômico,



OS MOTORES DO DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN

SEMINÁRIO - 08/06/15 (Segunda-feira)
CADERNO ESPECIAL - 14/06/15 (Domingo)

www.tribunadonorte.com.br/motoresrn

REALIZAÇÃO








PATROCÍNIO







INSCRIÇÕES GRATUITAS - 4006.6120 | 4006.6121 - VAGAS LIMITADAS

VAMOS DISCUTIR AS PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN



OS MOTORES DO DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

SEMINÁRIO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN
Local: VERSAILLES RECEPÇÕES
Endereço: Rua Cel. Milton Freire, 2919, Cidade Jardim, Natal/RN.
Data: 08 de junho de 2015, Segunda-feira
Horário: 8 horas

Autoridades, especialistas e empresários debatem os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças para o desenvolvimento do Estado.

INSCRIÇÕES GRATUITAS - 4006.6120 - 4006.6121 - VAGAS LIMITADAS.

REALIZAÇÃO





PATROCÍNIO




www.tribunadonorte.com.br/motoresrn

CLASSIFICAÇÃO:POSITIVA

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 28.05.15
FINANÇAS

EDITORIA: NEGÓCIOS E

QUALIFICAÇÃO O Senac, do Sistema Fecomércio RN, oferece oportunidades de qualificação profissional gratuita à população de Currais Novos, em parceria com a prefeitura e Sindicato do Comércio Varejista local. A previsão é de que sejam beneficiadas 185 pessoas, com cursos de moda e beleza e de gestão.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 28.05.15

EDITORIA:

MONALISA CARDOSO
DA REDAÇÃO

MONALISACARDOSO08@GMAIL.COM

O Sesc considera que Mossoró deu a sua contribuição com uma grande participação durante o Dia do Desafio, realizado ontem, 27. O evento foi considerado muito participativo principalmente por parte das escolas e empresas. Um dos pontos principais foi o encerramento na Avenida Rio Branco, onde além da presença de pessoas caminhando e praticando esportes nas quadras, houve um aulão de zumba que contou com a participação de mais de 700 pessoas na finalização das atividades.

O Dia do Desafio é uma competição esportiva, coordenada pelo Serviço Social do Comércio (SESC), no sentido de mobilizar o maior número de pessoas possíveis para a prática de esportes, e aconteceu em diversos locais, como escolas, praças, empresas e vários outros locais da cidade. Este ano, Mossoró competiu com Barinas, na Venezuela e a meta do Sesc era mobilizar em torno de 150 mil pessoas durante todo o dia no município.

A diretora de programas sociais do Sesc, Ilsa Galvão lembrou que a iniciativa faz parte do projeto Move Brasil, do Sesc e tem como slogan "Você se mexe o mundo mexe junto". "O Dia do Desafio promove competições saudáveis entre as cidades, motivando as pessoas a aderirem à vida saudável", disse.

Para fazer parte da competição, muitas pessoas compareceram à Avenida Rio Branco na tarde de ontem, o que contabilizou para que Mossoró saísse vencedora da disputa.

As pessoas que estiveram caminhando na Praça dos Esportes no final da tarde falaram sobre a importância de hábitos saudáveis, como a prática de esportes. "Sempre tive o hábito de praticar esportes, por saúde e por estética. Antes praticava



Aulão de zumba movimentou mais de 700 pessoas na Praça dos Esportes

Dia do Desafio

Evento que mobilizou mossoroenses durante todo o dia de ontem foi considerado muito participativo, principalmente por parte das escolas e empresas

todos os dias musculação, mas tive que parar um pouco para estudar para concursos. Agora quando dá eu venho correr ou pedalar aqui na Avenida Rio Branco", disse a advogada Patrícia Barreto.

As amigas Luciana Kar-

la e Ira Carla caminham na Praça dos Esportes todos os dias, até aos sábados e domingos. "Fazemos isso para levar uma vida melhor", disse Luciana Karla. "A verdade é que a pessoa não pode levar uma vida sedentária, então optamos

pela caminhada que é mais barato. E moramos aqui perto, fica melhor ainda", afirmou Ira Carla.

Marcando a participação das escolas, no Dia do Desafio, a Escola Municipal Professor Manoel Assis levou todos os alunos pa-

ra a realização de um flash mob na Avenida Rio Branco. "Tivemos uma programação estendida durante todo o dia, com ginástica laboral para os funcionários, alongamento para os alunos e para os pais, e agora estamos fazendo o encerramen-

Sempre tive o hábito de praticar esportes, por saúde e por estética".

Patrícia Barreto



500 estudantes realizaram um flash mob na tarde de ontem



Colégio Diocesano mobilizou alunos e pais em atividades esportivas

OBJETIVO

• Sesc pretendia mobilizar 150 mil pessoas

to com todos os 500 alunos da escola", disse Geruza Gomes, diretora da instituição de ensino.

Outra escola a participar foi o Colégio Diocesano Santa Luzia (CDSL). A escola promoveu dois momentos com atividades físicas, para alunos, pais, professores e funcionários.

Além de Mossoró, o Dia do Desafio aconteceu em mais duas cidades do Rio Grande do Norte. Caicó competiu com Aquiraz, no Ceará, e Currais Novos com La Unión, de El Salvador.

O resultado das competições será publicado amanhã, 29, no site diadodesafio.com.br.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 28.05.15

EDITORIA: SORAYA VIERA



Alunos do Colégio Diocesano Santa Luzia participando da 21ª edição do Dia do Desafio

Classificação: Positiva

VEÍCULO: BLOG DO BG DATA: 27.05.15

Arquivo para Sistema Fecomércio . Assembleia Legislativa - Blog do BG

Sistema Fecomércio e Assembleia Legislativa criam novo formato para o projeto cultural “Domingo Melhor”

Estreia será no próximo domingo, 31, com show de Nando Cordel na Praça André de Albuquerque e evento terá posto de coleta de alimentos para o Mesa Brasil Sesc

Música, lazer, cultura e gastronomia vão estar presentes no próximo domingo (31) no lançamento de um novo formato para o consagrado projeto cultural Domingo Melhor, feito em parceria pela Assembleia Legislativa e o Sistema Fecomércio RN. O projeto vai levar atrações musicais, espaço gastronômico e lazer para a população a partir das 14h, ao lado da Praça André de Albuquerque.

“O projeto Domingo Melhor garante entretenimento a população de forma gratuita onde crianças e adultos poderão aproveitar o espaço de lazer durante todo o domingo”, destacou o presidente da AL, Ezequiel Ferreira.

O presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz, destaca o novo formato de um evento consagrado no passado. “Realizamos com muito sucesso o Domingo Melhor até há cerca de dez anos atrás. Esta retomada, em um formato mais amplo e em um local totalmente aberto ao público é nossa maneira de voltarmos a interagir com o público natalense de forma mais direta em um evento que reúne várias vertentes nas quais atuamos com o Sistema, como lazer, gastronomia e cultura. Eu diria que é um presente que nós e a Assembleia Legislativa estamos dando à cidade”, diz Queiroz.

O projeto vai contar com apresentações artísticas, oficinas de artesanato, praça de alimentação no estilo de comidas de rua e recreação infantil. A atração nacional fica por conta de Nando Cordel, que sobe ao palco a partir das 18h. Além de atrações que fazem parte da Assembleia Cultural, como Ivan do Monte e Fernanda Azevedo.

Dentro do seu espaço institucional, a equipe do Programa Mesa Brasil do Sesc RN irá promover orientações sobre manipulação segura de alimentos e dar dicas de receitas com reaproveitamento de alimentos. A equipe também estará recebendo alimentos não-perecíveis para o programa, que somente no ano passado distribuiu 1,6 mil toneladas de alimentos, complementando 20 mil refeições e beneficiando 50 mil pessoas em 116 instituições carentes cadastradas nas cidades de Natal, Mossoró

e Caicó. O Sesc também irá sortear brindes entre o público do evento.

A TV Assembleia além de promover o evento, irá transmitir ao vivo a programação cultural e fará flash ao vivo durante todo o domingo. “A parceria com o Sistema Fecomércio viabilizou a retomada desse projeto de sucesso, para que pudéssemos trazer à cidade uma ação que une cultura e lazer”, destaca o diretor da TV, Bruno Giovanni.

A programação começa às 14h e a entrada é gratuita.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL NO AR DATA: 27.05.15

Empresários do turismo preveem investimentos em SGA a partir de redução no ISS



George Gosson, da Fecomércio, acredita na instalação de redes hoteleiras no município (Foto: Alberto Leandro)

Os representantes do turismo potiguar elogiaram o incentivo dado pela Prefeitura de São Gonçalo do Amarante em reduzir o Imposto Sobre Serviços (ISS) de 5% para 3% em todos os serviços da cadeia turística. O aeroporto internacional Governador Aluizio Alves, localizado no município, está na disputa pelo Hub da TAM, competindo com Recife e Fortaleza.

George Gosson, da Fecomércio, acredita na instalação de redes hoteleiras no município (Foto: Alberto Leandro)

O coordenador da Câmara Empresarial do Turismo (CET) da Fecomércio RN, George Gosson, avaliou o incentivo é excelente, incentivando a instalação de hotéis próximo ao terminal de carga e passageiros,

“Com a confirmação do hub no Rio Grande do Norte devem surgir redes hoteleiras e empreendimentos locais, para a instalação. A decisão da TAM pelo Hub em Natal vai estimular”, afirmou George Gosson.

Para Gosson, com o aumento de aeronaves da companhia no terminal, tanto de cargas como de passageiros, irá gerar fluxo de tripulações, passageiros. “O município de São Gonçalo do Amarante está fazendo um bom trabalho”, destacou.

O diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do RN (ABIH/RN), Márcio Guedes, reforçou que todo incentivo para o fomento do desenvolvimento econômico do estado é importante.

“O aeroporto de São Gonçalo do Amarante foi moldado para ter uma cidade ao redor. O estímulo é importante para a construção de hotéis. Vindo o hub, é importante ter hotéis por perto”, e acrescentou, “vai ganhar a economia de São

Gonçalo do Amarante, Natal, todo o Rio Grande do Norte”.

Atualizado em 27 de maio às 18:43

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL MERCADO ABERTO DATA: 27.05.15

27/05/2015 16h49

Sistema Fecomércio e Assembleia Legislativa criam novo formato para o projeto cultural “Domingo Melhor”

Estreia será no próximo domingo, 31, com show de Nando Cordel na Praça André de Albuquerque e evento terá posto de coleta de alimentos para o Mesa Brasil Sesc

Música, lazer, cultura e gastronomia vão estar presentes no próximo domingo (31) no lançamento de um novo formato para o consagrado projeto cultural Domingo Melhor, feito em parceria pela Assembleia Legislativa e o Sistema Fecomércio RN. O projeto vai levar atrações musicais, espaço gastronômico e lazer para a população a partir das 14h, ao lado da Praça André de Albuquerque.

“O projeto Domingo Melhor garante entretenimento a população de forma gratuita onde crianças e adultos poderão aproveitar o espaço de lazer durante todo o domingo”, destacou o presidente da AL, Ezequiel Ferreira.

O presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz, destaca o novo formato de um evento consagrado no passado. “Realizamos com muito sucesso o Domingo Melhor até há cerca de dez anos atrás. Esta retomada, em um formato mais amplo e em um local totalmente aberto ao público é nossa maneira de voltarmos a interagir com o público natalense de forma mais direta em um evento que reúne várias vertentes nas quais atuamos com o Sistema, como lazer, gastronomia e cultura. Eu diria que é um presente que nós e a Assembleia Legislativa estamos dando à cidade”, diz Queiroz.

O projeto vai contar com apresentações artísticas, oficinas de artesanato, praça de alimentação no estilo de comidas de rua e recreação infantil. A atração nacional fica por conta de Nando Cordel, que sobe ao palco a partir das 18h. Além de atrações que fazem parte da Assembleia Cultural, como Ivan do Monte e Fernanda Azevedo.

Dentro do seu espaço institucional, a equipe do Programa Mesa Brasil do Sesc RN irá promover orientações sobre manipulação segura de alimentos e dar dicas de receitas com reaproveitamento de alimentos. A equipe também estará recebendo alimentos não-perecíveis para o programa, que somente no ano passado distribuiu 1,6 mil toneladas de alimentos, complementando 20 mil refeições e beneficiando 50 mil pessoas em 116 instituições carentes cadastradas nas cidades de Natal, Mossoró e Caicó. O Sesc também irá sortear brindes entre o público do evento.

A TV Assembleia além de promover o evento, irá transmitir ao vivo a programação

cultural e fará flash ao vivo durante todo o domingo. "A parceria com o Sistema Fecomércio viabilizou a retomada desse projeto de sucesso, para que pudéssemos trazer à cidade uma ação que une cultura e lazer", destaca o diretor da TV, Bruno Giovanni.

A programação começa às 14h e a entrada é gratuita.

Fonte: Fecomércio RN

Classificação: Positiva

VEÍCULO: RODRIGO LOUREIRO DATA: 27.05.15

ASSEMBLEIA E FECOMÉRCIO CRIAM NOVO FORMATO PARA O PROJETO “DOMINGO MELHOR”

Qua, 27 de Maio de 2015 18:10

Música, lazer, cultura e gastronomia vão estar presentes no próximo domingo (31) no lançamento de um novo formato para o projeto cultural Domingo Melhor, feito em parceria pela Assembleia Legislativa e o Sistema Fecomércio RN. O projeto vai levar atrações musicais, espaço gastronômico e lazer para a população a partir das 14h, ao lado da Praça André de Albuquerque. A atração nacional fica por conta de Nando Cordel, que sobe ao palco a partir das 18h. Além de atrações que fazem parte da Assembleia Cultural, como Ivan do Monte e Fernanda Azevedo.

Adicionar comentário

Classificação: Positiva

VEÍCULO: NO MINUTO.COM

DATA: 27.05.15

Sistema Fecomércio e Assembleia Legislativa criam novo formato para projeto cultural - Notícias - Cultura - Nominuto.com

Música, lazer, cultura e gastronomia vão estar presentes no próximo domingo (31) no lançamento de um novo formato para o consagrado projeto cultural Domingo Melhor, feito em parceria pela Assembleia Legislativa e o Sistema Fecomércio RN. O projeto vai levar atrações musicais, espaço gastronômico e lazer para a população a partir das 14h, ao lado da Praça André de Albuquerque.

“O projeto Domingo Melhor garante entretenimento a população de forma gratuita onde crianças e adultos poderão aproveitar o espaço de lazer durante todo o domingo”, destacou o presidente da AL, Ezequiel Ferreira.

O presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz, destaca o novo formato de um evento consagrado no passado. “Realizamos com muito sucesso o Domingo Melhor até há cerca de dez anos atrás. Esta retomada, em um formato mais amplo e em um local totalmente aberto ao público é nossa maneira de voltarmos a interagir com o público natalense de forma mais direta em um evento que reúne várias vertentes nas quais atuamos com o Sistema, como lazer, gastronomia e cultura. Eu diria que é um presente que nós e a Assembleia Legislativa estamos dando à cidade”, diz Queiroz.

O projeto vai contar com apresentações artísticas, oficinas de artesanato, praça de alimentação no estilo de comidas de rua e recreação infantil. A atração nacional fica por conta de Nando Cordel, que sobe ao palco a partir das 18h. Além de atrações que fazem parte da Assembleia Cultural, como Ivan do Monte e Fernanda Azevedo.

Dentro do seu espaço institucional, a equipe do Programa Mesa Brasil do Sesc RN irá promover orientações sobre manipulação segura de alimentos e dar dicas de receitas com reaproveitamento de alimentos.

A equipe também estará recebendo alimentos não-perecíveis para o programa, que somente no ano passado distribuiu 1,6 mil toneladas de alimentos, complementando 20 mil refeições e beneficiando 50 mil pessoas em 116 instituições carentes cadastradas nas cidades de Natal, Mossoró e Caicó. O Sesc também irá sortear brindes entre o público do evento.

A TV Assembleia além de promover o evento, irá transmitir ao vivo a programação cultural e fará flash ao vivo durante todo o domingo. “A parceria com o Sistema Fecomércio viabilizou a retomada desse projeto de sucesso, para que

podéssemos trazer à cidade uma ação que une cultura e lazer”, destaca o diretor da TV, Bruno Giovanni.

A programação começa às 14h e a entrada é gratuita.

Classificação: Positiva

NOTÍCIAS DE INTERESSE:

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 28.05.15

EDITORIA: POLÍTICA

Bancada do RN promete votar mandato de 6 anos

« **REFORMA POLÍTICA** » Deputados asseguram que vão apoiar a proposta que garante a permanência dos prefeitos eleitos em 2016 até 2022

A bancada federal do Rio Grande do Norte prometeu aos prefeitos potiguares votar favorável ao mandato de seis anos no pleito de 2016 para que, em 2022, ocorra a coincidência de mandatos. E, a partir daí, os mandatos seriam de cinco anos sem reeleição. O compromisso de deputados federais e senadores potiguares ocorreu durante reunião com os prefeitos que participam da Marcha, esta semana, em Brasília. “Esse foi o compromisso assumido por toda bancada federal do nosso Estado”, destacou o deputado federal Felipe Maia (DEM), coordenador da bancada.

Para o deputado federal Walter Alves (PMDB) o fato mais importante da reforma política é a coincidência de man-



Deputados federais votam, em plenário, as propostas que envolve a reforma política

dato, como forma de promover uma economia aos cofres públicos. “Eu torço mesmo é pela coincidência de mandatos. Isso será muito importante para todo país”, ressaltou.

O deputado federal Beto Rosado (PP) também defende a coincidência de mandato. “A bancada do Rio Grande do Norte fechou essa questão. Não precisamos de uma eleição de dois anos (seria o mandato tampão). Eleição custa caro e quem paga esse preço é a sociedade. Vamos buscar garantir o mandato de seis anos com a coincidência a partir de 2022”, disse o parlamentar do PP.

A reforma política que está sendo votada na Câmara dos Deputados, sobre a coincidência de mandato, prevê três alternativas: mandato de seis anos em 2016 para a coincidência ocorrer em 2022; ou mandato de quatro anos em 2016 e um tampão de dois anos em 2020 ou um mandato tampão de dois anos em 2016 para a coincidência já ocorrer em 2018. Independente da alternativa, é consenso que após a coincidência os mandatos teriam cinco anos de duração e sem direito a reeleição.

DISTRITÃO

Na votação mais polêmica até o momento da reforma política, o modelo de eleição para o legislativo, a bancada federal potiguar mostrou divergências.

Dos oito deputados federais, apenas três foram favoráveis ao



Sou favorável ao modelo público privado. Pessoas físicas e empresas podem fazer doação, mas com limite estabelecido em lei”

FELIPE MAIA

Deputado federal pelo DEM

modelo Distritão, onde os mais votados seriam eleitos. Foram favoráveis a esse modelo Walter Alves, Felipe Maia e Rogério Marinho (PSDB). Os demais foram contrários, entendimento que terminou prevalecendo na Câmara dos Deputados.

Walter Alves disse que lamentava a oportunidade perdida pelos deputados de fazer uma reforma política. “Tínhamos a oportunidade de reformar, reverter o sistema eleitoral. Defendi o Distritão porque essa é a lógica da política, os mais votados se elegem, mas fui voto vencido”, disse o parlamentar. Sobre o modelo de financiamento de campanha, ele disse que segue o entendimento da bancada do P-

MDB, com o financiamento privado, mas definindo um teto.

O deputado federal Felipe Maia também foi favorável ao Distritão. “A Câmara entrou no momento de teste onde não só a sociedade, mas a classe política necessita de reforma e também suas práticas políticas. O fato de não ter conseguido consenso em torno de nenhum tema (na terça-feira) demonstra que a Câmara não está preparada para alterar as práticas políticas diante da colocação do seu interesse individual”, avaliou.

O parlamentar disse ser favorável ao financiamento privado de campanha. “Sou favorável ao modelo público privado. Pessoas físicas e empresas podem fazer doação, mas com limite estabelecido em lei”, detalhou.

O deputado federal Beto Rosado foi contrário ao modelo Distritão. “Esse modelo favorece muito os candidatos da mídia, aqueles que têm notoriedade dentro de determinada unidade federativa, mas não representam regiões”, comentou o parlamentar. Ele defendeu o modelo distrital, onde a eleição é feita por região.

“O distrital representa muito mais as diversas comunidades da sociedade”, destacou o deputado do PP. Ele defendeu também o financiamento privado de campanha. “Se acabarmos com esse modelo de financiamento vamos voltar com o que avançamos”, completou.

Alteração vai definir cláusula de barreira

Durante reunião entre o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, e líderes partidários próximos a ele, ficou acertado que DEM e Solidariedade apresentarão hoje um destaque que estabelece que, para ter direito a fundo partidário e tempo de rádio e TV, os partidos precisarão ter um mínimo de cinco representantes no Congresso.

O texto do relator da PEC (Proposta de Emenda à Constituição), Rodrigo Maia (DEM-RJ), previa a obrigatoriedade de apenas um parlamentar na Câmara ou no Senado. A alteração pune partidos como PSOL (4 deputados), PTN (4), PMN (3), PRP (3), PSDC (2), PEN (2), PTC (2), PT do B (2), PRTB (1) e PSL (1). Destes, o PSDC ficou dividido e apenas PSL, PRP, PRTB e PEN votaram majoritariamente a favor da proposta defendida por Cunha.

A alteração proposta pelo texto a ser apresentado poupa o PC do B (13) que, contrariando seus princípios, mas cumprindo acordo feito com o PMDB, votou favoravelmente ao distritão, sistema eleitoral pelo qual vereadores, deputados estaduais e federais são eleitos por voto majoritário. “Concei-

Câmara aprova doações de empresas

A Câmara dos Deputados aprovou, ontem à noite, por 330 votos, uma emenda sugerida pelo líder do PRB, Celso Russomano (SP), incluindo na PEC da Reforma Política o financiamento de empresas a partidos políticos e doações de pessoas físicas a candidatos. Outros 141 deputados foram contra a emenda e um parlamentar se absteve. Foi uma vitória do presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que queria colocar na Constituição a regra da doação privada. Foi a terceira emenda tratando de financiamento apreciada ontem, depois que os deputados rejeitaram por 240 votos uma proposta da líder do PCdoB, Jandira Feghali (RJ), em defesa da doação de pessoas físicas a partidos.

Antes havia sido recusada por 343 votos uma emenda do líder do PMDB, Leonardo Picciani (RJ), definindo o financiamento como exclusivamente público - numa manobra para prorrogar a sessão, enquanto o quórum esperado por Cunha. A meta do presidente da Câmara era regulamentar as doações antes de o Supremo Tribunal Federal (STF) vetar a possibilidade de o Con-



O Parlamento teve consciência de que não pode abrir mão da sua prerrogativa de legislar"

LEONARDO PICCIANI

Líder do PMDB na Câmara dos Deputados

gresso incluir o financiamento de empresas como regra da Constituição de 1988. A suprema corte aprecia o tema em uma ação que já tem maioria para limitar as doações a pessoas físicas e ao Fundo Partidário. Falta apenas o voto do ministro Gilmar Mendes, que manifestou hoje a disposição de apresentá-lo em junho.

Bate-boca

A concentração da votação no financiamento de campanha gerou um intenso debate em plenário, que culminou com o pre-

sidente Eduardo Cunha (PMDB-RJ) sendo acusado por alguns partidos de ter quebrado a palavra empenhada na votação de ontem, quando as doações privadas já haviam sido derrotadas e ele disse que não o colocaria novamente em pauta.

Ao longo do dia o clima tenso foi dando espaço à articulação, com Cunha dando espaço para o bate-boca em plenário à espera de um quórum alto para tentar uma vitória. A emenda precisava do aval mínimo de 308 deputados para valer. Ele ainda guardava na manga uma outra emenda sobre financiamento privado para colocar em pauta, elaborada pelo líder do PTB, Jovair Arantes (GO).

A PEC da Reforma ainda está em debate. Falta o aval ou a rejeição dos deputados a temas como o fim da reeleição, a coincidência das eleições e o voto facultativo. Após a conclusão da votação, o que pode ocorrer somente nesta quinta-feira, 28, a PEC precisa ser aprovada em segundo turno, após o intervalo de 5 sessões, para ir ao Senado Federal, onde pode ser modificada.

tualmente acho que o parlamento brasileiro tem que se adequar à realidade dos parlamentos do mundo, que têm cláusula de desempenho", afirmou Mendonça Filho (PE), líder do DEM.

Apesar de mais severa que a proposta do texto de Maia, a cláusula de barreira apresentada como retaliação ainda é mais branda que a que constava no relatório da Comissão Especial de Reforma Política, que foi desprezado. O parecer do colegiado propunha que só teriam acesso a tempo de TV e fundo partidário a legenda que tivesse obtido no mínimo 2% dos votos válidos na última eleição para a Câmara dos Deputados, distribuídos em pelo menos 1/3 dos Estados, com um mínimo de 1% do total de cada um deles.

Hoje, a Câmara retomou a discussão da reforma política com a votação de opções de financiamento de campanha. A primeira proposta, que defendia doações públicas e por pessoa física, foi rejeitada por 240 votos contrários, 163 favoráveis e 66 abstenções. Até a noite desta quarta, os deputados discutiam o financiamento exclusivamente público.

Comissão de Finanças quer acesso ao contrato do Estado

« **CONTAS PÚBLICAS** » Deputados aprovam envio ao secretário de Planejamento do pedido para entrega da cópia do documento de renovação

A Comissão de Finanças e Fiscalização da Assembleia Legislativa aprovou requerimento do deputado Ricardo Motta (PROS) ao secretário de Planejamento e Finanças, Gustavo Nogueira, solicitando cópia do contrato entre o Governo do Estado e Banco do Brasil, que renova a concessão à instituição financeira da gestão da conta única do Estado. "A Comissão, cumprindo o seu papel, precisa de explicações sobre essa antecipação da venda da conta, cujo contrato só terminaria em 2018. Com o deságio, o Rio Grande do Norte vai ter uma perda de quase 50%, ou seja R\$ 148 milhões. Precisamos tomar conhecimento dos termos deste contrato", disse Ricardo Motta.

A renovação foi destaque na edição da TRIBUNA DO NORTE de terça-feira (26). Na ocasião, a TN informou que o Governo do Estado renovou, de forma antecipada, o contrato com o Banco do Brasil. Para a renovação, o BB vai pagar R\$ 145,5 milhões, quantia inferior aos R\$ 230,4 milhões, que foram assegurados ao Estado em 2012, ano



EDUARDO MAIA

Deputados querem analisar o contrato do governo com o BB

da última prorrogação. A Secretaria de Planejamento informou que a operação custaria ao Brasil do Brasil R\$ 286 milhões. Mas serão abatidos 148,5 milhões "considerando que o contrato só venceria em 2018". O valor, portanto, tem um desconto de 51% em relação ao que o BB pagaria, se a prorrogação fosse no encerramento do contrato.

Na reunião de ontem da Comissão de Finanças foi aprovado também o projeto que tinha passado pela Comissão de Cons-

tituição, Justiça e Redação (CCJ) e dispõe sobre a contratação de pessoal, por prazo determinado, para atendimento no âmbito da Fundação Estadual da Criança e do Adolescente (FUNDAC). A matéria deverá ser votada em plenário na sessão de hoje. Outro projeto apreciados ontem, também aprovados por unanimidade, foram dispõesobre a cobrança de ICMS nas contas de serviços públicos utilizados por igrejas e templos de qualquer culto.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 28.05.15

EDITORIA: POLÍTICA

Walter Alves apresenta projeto de lei que determina prevenção

« LEGISLAÇÃO » Parlamentar do PMDB apresenta proposta que estabelece obrigatoriedade de medidas de prevenção antitetânica

O deputado federal Walter Alves, vice-líder da bancada do PMDB na Câmara, apresentou ontem um projeto de lei que garante mais segurança aos trabalhadores brasileiros. O projeto propõe a obrigatoriedade de medidas de prevenção antitetânica para trabalhadores da construção civil e de processamento de resíduos sólidos. Ele inclui o inciso IX no artigo 200 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que determina medidas de proteção e prevenção contra os riscos constantes de contaminação por tétano

face ao perigo de ferimentos ou lesões nas atividades profissionais desses segmentos.

De acordo com a iniciativa de Walter, caberia ao Ministério do Trabalho estabelecer normas de proteção para a segurança desses trabalhadores. Walter Alves esclarece que o tétano é uma infecção aguda e grave, causada por uma toxina que entra no organismo através de ferimentos ou lesões de pele, provocando insuficiência respiratória que pode levar à morte.

O tétano não é contagioso, porém, mesmo aqueles que já contraíram a doença, não adqui-

rem anticorpos para evitá-lo novamente. A vacinação é a única forma de proteção e a imunização adequada é feita de dez em dez anos. "A simples observância da vacinação dos trabalhadores que atuam em atividades com risco de contaminação pode salvar a vida de muitas pessoas", afirmou o parlamentar.

Dados publicados pelo Ministério da Saúde mostram que o número de casos de tétano no país caiu 44%, mas em 2011 foram registrados 327 casos confirmados, mantendo-se uma média de 340 casos por ano.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

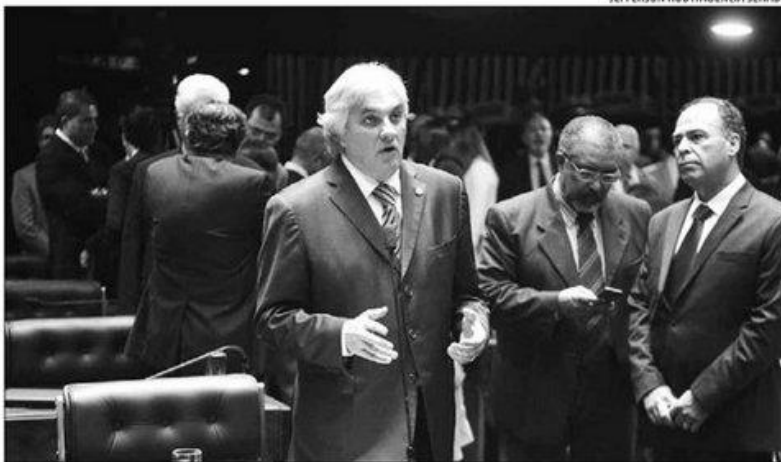
DATA: 28.05.15

EDITORIA: POLÍTICA

Senado aprova MP e fim do fator previdenciário

« AJUSTE » Medida foi aprovada por ampla maioria, após inclusão de proposta que cria alternativa à regra de 1999 que prejudica aposentados

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO



Paulo Paim (D) cobra do líder do PT compromisso de não mexer no texto aprovado no Senado

Michel Temer não descarta veto ao 'fator'

Brasília (AE) - O presidente da República em exercício, Michel Temer, disse ontem que a presidente Dilma Rousseff ainda não definiu se vai vetar ou não a flexibilização do fator previdenciário, conforme previsto em emenda acoplada à medida provisória 664, aprovada nesta quarta no Senado Federal. Temer admitiu que o governo vê o tema com "preocupações", mas garantiu que Dilma analisará o tema "sob o foco" econômico e político.

"A presidente terá os 15 dias

Brasília (AE) - O plenário do Senado aprovou ontem a Medida Provisória 664, que restringe as regras de acesso à pensão por morte e ao auxílio-doença. Por 50 votos a favor, 18 contra e três abstenções, os senadores mantiveram a proposta, incluída pela Câmara dos Deputados, que acrescentou a alternativa ao fator previdenciário. A segunda MP do ajuste fiscal aprovada pelo Senado segue agora para sanção da presidente Dilma Rousseff, que ainda não se manifestou publicamente se irá manter ou vetar a fórmula alternativa ao fator.

O fator previdenciário atualmente em vigor reduz o valor do benefício de quem se aposenta por tempo de contribuição antes de atingir 65 anos (nos casos de homens) ou 60 (mulheres). O tempo mínimo de contribuição para aposentadoria é de 35 anos para homem e de 30 para mulheres. Essa regra, que acaba por adiar a concessão de uma aposentadoria integral, foi criada em 1999 pelo governo Fernando Henrique Cardoso como forma de conter o crescimento acelerado dos gastos da Previdência Social.

A eventual adoção da fórmula de aposentadoria 85/95 (soma da idade e do tempo de contribuição, respectivamente para mulheres e homens) foi a principal matéria

discutida na MP. Antes da votação, o presidente do Senado e do Congresso, Renan Calheiros (PMDB-AL), disse que, se Dilma vetar a alternativa ao fator, o Legislativo deve derrubá-la. Provocou-a também após a aprovação. "A presidente da República tem uma nova oportunidade (para não vetar). Se ela preferir vetar, estará preferindo dar uma pedalada no aposentado brasileiro", disse.

Durante o processo de votação, parlamentares da base e da oposição cobraram do governo o compromisso de não mexer no texto aprovado pelo Senado. O senador Paulo Paim (PT-RS), um dos principais entusiastas do fim do fator no Congresso, cobrou uma posição do líder do governo no Senado, Delcídio Amaral (PT-MS), quanto a este ponto. Delcídio orientou os aliados a votarem a favor da MP 664 da forma como veio da Câmara, mas preferiu não se referir a um eventual veto de Dilma. "Se a gente votar fazendo conjecturas do futuro, pelo amor de Deus, teremos que conjecturar sobre a eternidade da maçã", disse Delcídio.

O candidato derrotado do PSDB à Presidência, senador Aécio Neves (MG), cobrou da presidente que não vete a alternativa ao fator. Na campanha, o tucano dizia que iria acabar com o fator, se eleito. Dilma, por sua vez, se colocou

contra a ideia na ocasião e afirmou que seria "demagogia" prometer o fim do fator, cobrando dos adversários de onde tirariam recursos para bancar a proposta. "No momento em que houver o veto, e acredito que haverá, a oposição estará reunida no Congresso Nacional para derrubar o veto porque senão o que vai passar é um grande engodo", criticou Aécio.

Paulo Paim afirmou que o próprio ex-presidente Lula defendeu o fim do fator previdenciário, em conversa recente que manteve com ele e com o presidente da CUT, Wagner Freitas. "Ele (Lula) disse que cada um deveria votar com a sua consciência e que não havia nada no estatuto do PT que dissesse que eu deveria votar contra a minha consciência e contra os trabalhadores", disse Paim. "Ele disse que era uma bandeira importante: conseguir resolver uma vez por todas (o fim) do fator. Disse que gostaria de não ter vetado."

A MP foi editada no final do ano passado para, segundo o governo, evitar "fraudes e distorções" no pagamento dos dois benefícios. Entre as mudanças propostas, está, por exemplo, a exigência de ao menos dois anos de casamento ou união estável para ter direito a pensão por morte. A expectativa da equipe econômica era economizar cerca de R\$ 2 bilhões com as mudanças.

(prazo de 15 dias úteis para sancionar a medida, depois de o texto chegar ao Planalto) ainda para examinar essa questão. Ela já disse uma palavra sobre se vetaria ou não. Segundo ponto é que decidimos que se deveria constituir uma comissão técnica que já está instalada, está examinando essa questão do fator previdenciário", comentou Temer a jornalistas, logo depois do resultado da votação no Senado Federal. O vice-presidente assumiu temporariamente a Presidência da República em razão da visita de Estado de Dilma ao México.

"O governo tem preocupações com o fator previdenciário, quer equacioná-lo, de uma maneira que não crie problemas naturalmente para o ~~governo~~ que não crie problema para os aposentados. Em breve tempo eu acho que haverá uma solução para o fator", disse Temer.

Questionado se o governo pretende apresentar uma proposta alternativa ao fator previdenciário antes do prazo de 15 dias para sancionar a medida, Temer disse que não sabia dizer se isso seria possível. "A comissão está trabalhando, acho que pode ser que isso venha a acontecer (o anúncio de uma alternativa ao fator previdenciário antes da sanção da lei), ou seja, é uma revelação da preocupação do governo com o fator."

Votação depende de substitutivo

« **LEI DO TRANSPORTE** » Vereadores de Natal concluíram a análise dos vetos ao PL que regulamenta o sistema de transporte. Houve consenso com o Executivo em 90% da matéria. Agora, prefeitura enviará substitutivos à CMN

FERNANDO DOMINGO

Repórter

Após quase quatro horas de reunião na presidência da Câmara Municipal de Natal (CMN), os vereadores da base governista e da oposição, com o auxílio da Secretaria de Mobilidade Urbana (Sttu) e do procurador-geral do Município, Carlos Castim, finalizaram a análise dos 18 vetos apresentados pelo prefeito Carlos Eduardo (PDT) ao projeto de lei que regulamentará o sistema e a Licitação do Transporte Público de Natal. O legislativo chegou a consenso com o Executivo em mais 90% da pauta e aguarda agora o envio por parte da Prefeitura dos textos substitutivos às emendas discutidas.

De acordo com o líder da situação na CMN, vereador Raniere Barbosa (PDT), os ajustes consensuais em 16 vetos serão redigidos na forma da lei e encaminhados à Prefeitura até o fim desta semana. A expectativa é que os textos retornem à Casa, para votação em plenário já como projetos substitutivos, em até 10 dias. As 18 emendas vetadas pelo prefeito chegaram à Câmara no dia 19 de maio e os vereadores têm o prazo de 30 dias corridos, a partir dessa data, para finalizar a votação.

“Nós estaremos preparando a redação de conteúdo para eu levar à Prefeitura o que foi acordado para uma redação final, de acordo com a técnica legislativa e jurídica. Se é acordo, não tem

Raniere Barbosa.

“É um zigue-zague. O prefeito fez um projeto de lei e veio para a Câmara. Então, ou derruba o veto ou acata o veto, mas, queremos negociar. Estamos construindo um terceiro texto, que tem parte de cada, em comum acordo. Por exemplo, o prefeito mandou dizendo que idoso tem 65 anos, a Câmara disse que era 60. O que decidimos? Que, no primeiro ano, o idoso terá 64 anos. De forma escalonaria. Esse tá 100% resolvido”, afirmou o vereador Hugo Manso (PT).

A equipe de reportagem da TRIBUNA DO NORTE esteve na CMN, durante a reunião, e conversou também com secretário adjunto de Transportes da STTU, Clodoaldo Cabral. Questionado sobre a taxa tarifária – único meio de arrecadação do transporte público em Natal - ele não soube pre-



É um zigue-zague. O prefeito fez um projeto de lei e veio para a Câmara. Então, ou derruba o veto ou acata o veto, mas, queremos negociar”

HUGO MANSO

vereador (PT)

mais discussão”, comentou Raniere Barbosa. Ainda de acordo com ele, apenas duas matérias vão diretamente para discussão em Plenário, porque não foram consensuais. “Exemplo é o artigo 33, que determina as normas trabalhistas de remuneração, registro e contrato de trabalho. O próprio autor da emenda reconheceu que isto é competência do Ministério do Trabalho e não do Poder Executivo [Municipal]. O mérito mesmo desconfigurava a matéria”, explicou o vereador.

O entendimento foi sinalizado também pelo procurador-Geral do Município, Carlos Castim. “O que foi consensualizado, será posto na forma de lei. Na próxima semana, acredito que já teremos os substitutivos encaminhados à Câmara, para votação”, declarou. Apesar disso, o Legislativo aguarda o retorno das matérias para confirmar a apreciação dos vetos. “Esta foi a única condição que os vereadores colocaram. Eles só vão aprovar tendo em mãos os projetos substitutivos, assinados pelo prefeito e protocolados pela Procuradoria”, pontuou

cisar números. “Ainda não posso afirmar custos. Mas, o impacto estabelecido inicialmente, com todas as modificações, foi bastante reduzido. Vamos ter oneração da tarifa bem inferior”, disse. Quanto ao prazo estabelecido em audiência judicial, no último dia 30 de março, de 90 dias – 31 de junho, portanto – ele afirmou estar “tranquilo”, pois há, no seu entendimento, “tempo hábil”.

Memória

O Projeto de Lei 04/2014, após um mês de discussões na Câmara Municipal de Natal, foi aprovado em 20 de abril deste ano e enviado para a Prefeitura de Natal oito dias depois, com 62 artigos aprovados (três a mais que a proposta original) e 93 emendas encartadas pelos vereadores. Quando sancionada, a lei vai servir de base para a licitação que, por decisão da justiça deve ser realizada num prazo de 90 dias, a contar do dia último 30 de março. Hoje, todas as seis entidades que operam o sistema não possuem nenhum vínculo contratual com o Município.

CEDIDA/MARCELO BARROSO



Vereadores discutiram vetos com Clodoaldo Cabral e Carlos Castim

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 28.05.15

EDITORIA: POLÍTICA

KASSAB GARANTE QUE OBRAS NÃO SERÃO INTERROMPIDAS

/ SEGURANÇA / GOVERNADOR ROBINSON FARIA RECEBE DO MINISTRO DAS CIDADES A GARANTIA DE QUE O ESTADO NÃO SERÁ AFETADO PELO CONTINGENCIAMENTO DE RECURSOS FEDERAIS. CRONOGRAMA DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS SERÁ PLANEJADO HOJE EM REUNIÃO TÉCNICA

O MINISTRO DAS Cidades, Gilberto Kassab (PSD) assegurou ontem ao governador Robinson Faria (PSD) que o contingenciamento do Orçamento 2015 anunciado recentemente pelo Governo Federal, não vai colocar em risco o andamento das obras de saneamento de Natal e do programa habitacional 'Minha Casa, Minha Vida'. O ministro garantiu que as obras no Rio Grande do Norte não sofrerão com os cortes e disse que as parcelas de repasse atrasadas serão regularizadas. Hoje será realizada reunião técnica para definir um cronograma de fluxo financeiro.

A reunião contou com a presença do presidente da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern), Marcelo Toscano; do secretário de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Mairto França; além dos deputados federais Fábio Faria (PSD), Beto Rosado (PP), Rafael Motta (PROS), a senadora Fátima Bezerra (PT), o deputado estadual Disson Lisboa (PSD).

Após a conversa com Gilberto Kassab, o governador - que estava temeroso - ficou tranquilo. "Com o anúncio do contingenciamento de quase R\$70



Ministro Gilberto Kassab, correligionário de Robinson Faria, assegurou continuidade de obras e cronograma para o Rio Grande do Norte

bilhões do Orçamento Geral da União, nós ficamos receosos de que ações importantes para o nosso estado sofressem com alterações no fluxo financeiro. O ministro reafirmou que os recursos das obras de saneamento de Natal, já iniciadas, e do programa Minha Casa Minha Vida estão assegurados", contou ele.

Pela manhã Robinson Faria participou da XVIII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, que ocorre esta semana em Brasília. Em seu discurso, o governador lembrou seu trabalho em prol dos municípios e defendeu o fortalecimento das cidades. "Acredito que esse é um momento histórico para todos

os prefeitos do Brasil porque vemos aqui a união dos prefeitos, governadores, associações e o legislativo brasileiro para que o pacto federativo funcione no Brasil e vejamos tantas demandas reprimidas se concretizarem", declarou.

Segundo ele, é inaceitável que algumas vezes os prefeitos

passam por verdadeiras "humilhações" para solicitar recursos à União e comentou sobre as dificuldades que todos os Executivos brasileiros estão tendo para manter os serviços, obras e projetos nas áreas de saúde, educação, segurança e infraestrutura, por conta do comprometimento atual com a folha de pagamento

do funcionalismo público.

O presidente da Confederação Nacional dos Municípios, Paulo Zulkoski, afirmou que há anos as prefeituras enfrentam um cenário de crise econômica, em que as demandas são maiores que os recursos. "Agora, temos uma preocupação maior, pois se percebe que a recessão chegou também aos governos federal e estaduais, e - certamente - as medidas adotadas também vão trazer impacto ao Ente municipal", alertou.

PREFEITOS

A bancada federal do Rio Grande do Norte se reuniu ontem com um grupo de prefeitos potiguares que estão em Brasília participando da Marcha em Defesa dos Municípios. Durante a reunião, foram debatidas questões como a crise financeira enfrentada pelas cidades e a situação hídrica do RN.

O presidente da Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (Femurn), Francisco José Júnior, solicitou apoio da bancada nesse momento de dificuldades e convidou os parlamentares a participarem do movimento. (com informações da Assemcom)

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 28.05.15

EDITORIA: POLÍTICA

/ AJUSTE FISCAL /

Aprovada MP que muda regras do fator previdenciário

MARIANA JUNGMAHN
AGÊNCIA EBRASEL

O PLENÁRIO DO Senado aprovou a Medida Provisória (MP) 664, que estabelece mudanças nas regras para acesso de cônjuges de trabalhadores à pensão por morte e auxílio-doença. Na Câmara, a MP recebeu emenda que também modifica as regras do fator previdenciário, estabelecendo o cálculo chamado de 85/95.

Por essa nova fórmula, que tem o apoio da maioria dos senadores, as mulheres poderão se aposentar recebendo o valor integral de seus salários – obedecido o teto de R\$ 4.663,75 da Previdência Social – quando a idade e o tempo de contribuição somarem 85 anos. Os homens terão o mesmo direito quando a soma for equivalente a 95 anos. Assim, uma mulher com 55 anos, que tenha alcançado os 30 anos de contribuição, poderá requerer a aposentadoria integral. Atualmente, ela precisa ter pelo menos 60 anos de idade e o homem 65 anos e trabalhar 35 anos.

Pelo texto aprovado na Câmara e que foi mantido no Senado, no caso da pensão por morte, a MP exige o tempo mínimo de dois anos de casamento ou união estável e pelo menos 18 meses de contribuição para que o cônjuge ou companheiro tenha direito ao benefício. O



Ao final, 50 senadores votaram a favor e 18 contra, maioria do PSDB e DEM

relatório do deputado Carlos Zarattini (PT-SP) também alterou a proposta original que estabelecia uma cota familiar e dava direito a 50% da pensão para o cônjuge e mais 10% para cada dependente, até no máximo de cinco. No texto do relatório, o pagamento da pensão voltou a ser integral.

Em relação ao auxílio-doença, o texto mantém a obrigação de a empresa pagar ao seu empregado o salário durante os primeiros 30 dias de afastamento, o dobro do que prevê a atual legislação.

A votação no Senado levou cerca de cinco horas e passou pela apresentação de diversos requerimentos que propunham modificações no texto. Todos eles foram re-

jeitados por orientação do governo à base, porque a MP corria o risco de perder a validade por decurso de prazo se fosse alterada e precisasse retornar à Câmara dos Deputados.

Ao longo de toda a tarde, os deputados da oposição pressionaram o líder do governo, senador Delcídio do Amaral (PT-MS) para que a presidenta Dilma Rousseff assumisse o compromisso público de não vetar o trecho que trata das mudanças no fator previdenciário. Delcídio, no entanto, não fechou questão sobre o assunto.

Durante esta sessão, já perguntei duas ou três vezes aos líderes do governo – não obtive resposta até este instante – se há um compromisso da presidente Dil-

ma Rousseff de não vetar aquilo que for aprovado pelo Senado, disse o líder do PSDB, Cássio Cunha Lima (PB), que orientou a bancada a votar contra a MP.

O líder do governo no Senado, entretanto, pediu que os senadores votassem o texto sem fazer conjecturas sobre a possibilidade de veto. Ele se comprometeu a negociar a sanção integral da matéria com a presidenta Dilma, mas não garantiu que isso acontecerá.

“O entendimento nosso é de encaminhar à presidenta a pertinência dessa proposta relativa ao fator previdenciário, que não acabou. É uma outra formatação que foi apresentada e, inclusive, motivo de um destaque na Câmara dos Deputados. Agora, se a gente começar a fazer conjecturas, se vota, se não vota, qual vai ser o procedimento... Isto aqui é o Senado da República; nós vamos votar em cima do mérito do texto”.

No fim, o texto foi aprovado sem alterações por 50 votos a favor, 18 contra e 3 abstenções. Votaram não os opositores do PSDB e DEM, além dos senadores da base Cristovam Buarque (PDT-DF), Reguffe (PDT-DF) e Sérgio Petecão (PSD-AC). As abstenções foram do senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), Eduardo Amorim (PSC-SE) e Randolfe Rodrigues (PSOL-AP).

FAZENDA CELEBRA APROVAÇÃO DE MEDIDAS

A aprovação, no Senado, das Medidas Provisórias (MP) 664 e 665, que restringem o acesso a benefícios trabalhistas e a pensões por morte, é uma vitória

para o país porque permitirá a retomada do equilíbrio fiscal, informou há pouco, por meio de nota, o Ministério da Fazenda. O texto ainda destaca que a aprovação conclui um capítulo importante do trabalho de reequilíbrio fiscal do país. “É com muita satisfação que este ministério registra essa vitória, não só de todo o governo, mas principalmente do Brasil”.

Para o Ministério da Fazenda, os parlamentares mostraram maturidade ao aprovarem as duas medidas provisórias. De acordo com a nota, os deputados e senadores entenderam que a economia decorrente dos novos critérios de acesso ao seguro-desemprego, ao abono salarial e às pensões por morte é importante para conduzir o país ao crescimento

sustentável.

“Nessa ação o Congresso demonstrou grandeza ao perceber a importância das medidas para reconduzir o Brasil ao caminho do desenvolvimento e dar-lhes efetividade. A retomada do crescimento de maneira sustentável passa por esse esforço de ajuste inicial. Encerra-se este capítulo. Teremos sucesso também nos próximos”, diz a nota.

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA:
28.05.15 EDITORIA: POLÍTICA

/ REFORMA /

CÂMARA BARRA EMENDA DO FINANCIAMENTO PÚBLICO DE CAMPANHA

IOLANDO LOURENÇO
AGÊNCIA BRASIL

NAS VOTAÇÕES DE ontem (27) sobre o financiamento de campanhas eleitorais, o plenário da Câmara rejeitou as duas primeiras emendas que tratam do tema apresentadas à proposta de emenda à Constituição (PEC) 182/07, que trata da reforma política. Na primeira votação, os deputados rejeitaram emenda aglutinativa da líder do PCdoB, deputado Jandira Feghali (RJ), que propunha a doação de pessoas físicas aos partidos, de acordo com limites a serem fixados em lei. Foram 164 votos a favor, 240 contra e 66 abstenções.

Na segunda votação da noite de ontem, os deputados rejeitaram emenda aglutinativa apresentada pelo líder do PMDB, deputado Leonardo Picciani (RJ), que previa que os partidos políticos só poderiam financiar suas campanhas com recursos públicos, de acordo com lei a ser aprovada pelo Congresso. Votaram a favor da emenda 56 deputados, contra 343 e 58 deputados votaram abstenção.

Na terceira votação da noite de ontem, os deputados es-

tão apreciando a emenda aglutinativa apresentada pelo deputado Celso Russomano (PRB-SP), que prevê que as empresas e as pessoas físicas poderão fazer doações para partidos políticos. A proposta estabelece, ainda, que os candidatos poderão receber doações de pessoas físicas para suas campanhas. A emenda, também, estabelece que os limites máximos de arrecadação e de gastos de recursos para cada cargo eletivo em disputa serão fixados em uma lei a ser aprovada pelo Parlamento. Para ser aprovada a emenda precisa de 308 votos favoráveis.

Essa deverá ser a última proposta a ser votada sobre o financiamento de campanhas eleitorais. Depois dela, os deputados deverão votar outros pontos da reforma política a começar pelo dispositivo que trata do fim da reeleição para cargos executivos. Outros temas a serem votados são: tempo de mandato, coincidência ou não de eleição, cota para mulheres, fim das coligações nas eleições proporcionais, voto obrigatório e dia da posse do presidente da República, que hoje ocorre em 1º de janeiro.

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 28.05.15

EDITORIA: POLÍTICA

5. POLÍTICA

CÂMARA CONCLUI ANÁLISE DE VETOS À LEI DOS TRANSPORTES

CÂMARA FINALIZA NEGOCIAÇÃO DA LEI PARA LICITAR TRANSPORTES

/ CONSENSO / DOS 18 VETOS DO PREFEITO ÀS EMENDAS NA LEI SÓ UM VAI A VOTAÇÃO SEM ACORDO PRÉVIO. OUTRAS 15 PROPOSTAS VETADAS SERÃO MANTIDAS POR MEIO DE SUBSTITUTIVO

DOS 18 VETOS ao projeto de lei para licitação do transporte público de Natal, apenas um vai ser votado sem acordo prévio entre vereadores e Prefeitura. Outros dois vetos serão mantidos em sua integralidade e 15 vão "renascer" em projeto substitutivo que será encaminhado pelo prefeito Carlos Eduardo à Câmara Municipal, também resultado de acordo entre Executivo e Legislativo.

Vereadores e técnicos da Secretaria de Mobilidade Urbana (STU) concluíram ontem as negociações em torno dos vetos e não conseguiram chegar a um acordo referente a emenda (vetada) da vereadora Amanda Gurgel (PSTU). A proposta da professora era que toda licitação de transporte precisa ser aprovada pela Câmara Municipal, antes das vencedoras serem contratadas. A Prefeitura vetou. O acordo não foi alcançado.

A vereadora não participou da reunião, mas enviou um assessor e disse que continuará defendendo suas emendas e a derrubada dos vetos, independente se os outros vereadores já acordaram com o município. "O acordo é que os vereadores concordariam com o projeto e não apresentariam novas emendas, mas eu vou apresentar. Preciso me manifestar sobre as propostas que eu defendi e foram vetadas", disse a vereadora.

Dos dois vetos que serão man-



Único veto sem acordo foi a emenda da vereadora Amanda Gurgel

tidos integralmente, um proíbe que os permissionários do sistema opcional explorem economicamente a publicidade nas paradas de ônibus e ou outro foi acatado pelo autor da emenda vetada, vereador Sandro Pimentel (PSOL). "Tratava de garantir os direitos trabalhistas com risco das empresas serem punidas se descumprirem, mas já existe lei que garante isso, inclusive com penalidades", explicou o parlamentar.

Apesar dos 15 vetos serem acatados com a condição de que um projeto substitutivo seja encaminhado, nem tudo está definido. O acordo é que seja implantado com a licitação um ônibus "padrão Natal". Ele terá ar condicionado, duas ou três portas, motor traseiro e câmbio automático, com uso de, no máximo dez anos, sendo que a idade média da frota será de quatro anos. Entretanto, um detalhe permanece em aberto:

a proporção de implantação desse padrão na frota.

A proposta inicial é de início com 20% e até o final do contrato (10 anos) toda a frota estaria assim. "Mas é questionável porque se é até o final do contrato, não significa que a cada ano um percentual será acrescido. A empresa fica livre para implantar 20% e os outros 80% só no último ano de contrato, se quiser", observou Sandro Pimentel.

O líder do governo na Câmara, vereador Ranieri Barbosa (PDT) disse que essa definição ainda será apresentada aos vereadores em uma futura reunião interna porque trata de questões técnicas que o instituto de Consultoria Rua Viva está analisando. Ele garante que não há risco de prejudicar o que já está acordado. "Vamos preparar a partir de hoje a redação de conteúdo para poder levar ao prefeito o que foi acordado. Ele confirma e reenvia para a Câmara para ser votado junto aos vetos. Não haverá mais discussão já que se trata de acordo. Se houver risco quanto ao tempo, pediremos para ser votado em regime de urgência", planeja o vereador.

Ranieri Barbosa lembrou que a única condição dos vereadores é votar os vetos quando o projeto for protocolado na Câmara. "Prevejo que em dez ou quinze dias o prefeito envie para a Câmara o projeto substitutivo para votação", disse.

ACESSIBILIDADE AINDA REQUER DETALHAMENTO

Já é consenso que os ônibus de Natal, após o sistema licitado, contarão com piso rebaixado para facilitar o acesso de portadores de necessidades especiais e limitações temporárias, bem como idosos, mas o percentual com que os veículos de piso baixo serão incluídos na frota ainda será definido. A proposta é que o ônibus tenha 2/3 do piso rebaixado e 1/3 normal na parte traseira devido a mudança do motor. "Seja integral ou 2/3, não vamos abrir mão da maior acessibilidade para idosos, grávidas, pessoas com deficiência. É um direito que precisa ser respeitado", disse a vereadora Eleika Bezerra (PSDC), autora da emenda vetada. A implantação de ônibus com piso assim deverá ser gradual.

Também ficou acordado na reunião de ontem, que contou com a participação do Procurador-geral do Município, Carlos Castim, que os veículos do sistema alternativo servirão como linhas alimentadoras dos ônibus, circulando por região, mas em alguns casos poderão circular em trajeto paralelo dos ônibus com mesmo destino. Nesse modelo, haverá uma câmara de compensação para suprir uma possível defasagem financeira dos alternativos.

O prefeito queria que eles atuassem como complementares aos ônibus transportando passageiros dentro de determinadas áreas da

cidade, sem seguir o mesmo trajeto e mesmo destino dos ônibus. Os técnicos da SITU argumentavam que quase metade dos usuários da Zona Norte, por exemplo, ficavam em destinos dentro daquela região e, por isso, era necessário atender tal demanda com veículos de menor porte. Além disso, justificavam que era preciso liberar os grandes corredores para ônibus, quanto maiores melhor como os BRT's, um transporte rápido por ônibus, que proporciona mobilidade rápida e eficiente por meio de infraestrutura segregada, como foi implantado em Curitiba/PR. Já os parlamentares queriam manter o sistema como é atualmente com opcionais e ônibus em trajetos paralelos e mesmo destino, mas decidiu-se que os opcionais funcionarão como alimentadores dos ônibus e, em alguns casos, utilizando também grandes corredores com trajetos paralelos aos ônibus. "Preservamos a viabilidade econômica com uma câmara de compensação, gerando uma competitividade e priorizando os grandes corredores com faixas exclusivas e futuramente BRT. Os veículos menores não serão apenas alimentadores, mas usando também novos trechos que deem acesso a população de escolher qual a melhor alternativa de transporte", explicou o líder do governo.



► Raniere Barbosa acredita que substitutivo chegará em até 15 dias

TARIFA DE R\$ 2,35 NÃO RESISTIRÁ ÀS MUDANÇAS

O secretário adjunto de transportes, Clodoaldo Trindade, declarou que, mesmo com as propostas que amenizam o impacto financeiro, quando o sistema for licitado, certamente haverá reajuste na tarifa que hoje é de R\$ 2,35. "Estamos trabalhando para acatar as sugestões com o menor custo possível para a população sem onerar tanto a tarifa, vai ter qualidade bem melhor no transporte, mas

não podemos ser hipócritas ou irresponsáveis de dizer que não vai aumentar a tarifa", disse.

Contudo, ele garante que o impacto será bem menor, mas não prevê em quanto será esse aumento. Com todas as emendas apresentadas, sem a negociação, a STTU previa que a tarifa subiria para R\$ 3,82. O adjunto também não revelou qual é o valor de reajuste aceitável pela secretaria. Tudo o que foi acordado, disse, deverá receber o aval do prefeito. "Não há como o prefeito desconsiderar o que foi acordado, vamos fechar o texto e enviar à câmara. A tarifa vai aumentar porque o investimento será maior", finalizou.

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 28.05.15

EDITORIA: RODA VIVA

E NO ENTANTO É PRECISO SONHAR

Sem dispor de um único grande projeto, capaz de unir os diferentes setores da sociedade, que possa se transformar num objetivo estadual, nosso Rio Grande do Norte se vê obrigado a inventar metas, lhes dando tratamento dos grandes projetos como já havia acontecido nos anos '60, com a chegada da Energia de Paulo Afonso, ou a luta pela fábrica de barrilha na década seguinte.



Nos dois casos, sem poder desassociar a mobilização dos norte-rio-grandenses da ação dos seus líderes. Aluizio Alves convencendo a sua "gentinha" que sem energia não haveria desenvolvimento, num momento em que, apenas, duas cidades do Estado eram servidas por serviços de eletrificação 24 horas por dia. Com um discurso desenvolvimentista Aluizio conseguiu inserir no jingle de sua campanha um verso que pregava "com a energia / de Paulo Afonso / industrialização / para a juventude / potiguar / saúde e educação". Na década seguinte, Cortez Pereira conseguiu vender ao Rio Grande do Norte a idéia que o futuro do RN estava na atração da fábrica que a Companhia Nacional de Alcalis (estatal) programava para o Nordeste, numa disputa com o Estado de Sergipe que desportava como favorito, criando um problema adicional pois seu projeto usaria sal gema como matéria prima, reduzindo o mercado da nossa indústria salineira. Como o Brasil quebrou e na onda das privatizações a fábrica passou para um grupo empresarial vivendo estado pré falimentar, Alcanorte deixou de ser um objetivo estadual, reduzido a algumas ruínas deixadas em Macau. Na década seguinte, o governador José Agripino lutou para converter os norte-rio-grandenses que o turismo poderia se transformar na maior alternativa econômica para o Estado, capitalizando a materialização física do projeto na Via Costeira. E por último, o governador Garibaldi Alves comprometendo os recursos da venda da Cosern - no meio das privatizações promovidas no governo tucano - para a construção de um sistema de autoras capaz de garantir o abastecimento de todas as regiões pelo "governo das águas".

Desde a entrada do Século XXI que os potiguares se mostram carentes de sonhos. Mesmo porque o óbvio sonho do maior produtor de petróleo da região era de possuir a grande refinaria da região retalhada em três, para atender a força política de Pernambuco, Ceará e Maranhão. Na realidade, das três, só a de Pernambuco tomou corpo e hoje é obrigado a conviver com o maior escândalo da história representado pelo "petrolão".

É neste quadro que apareceu o "hub" como sendo o grande sonho de consumo dos potiguares, a partir do anúncio da TAM Linhas Aéreas de que pretende centralizar as suas operações num mesmo ponto no Nordeste, havendo pré selecionado as cidades de Recife, Fortaleza e Natal. Sendo empresa privada a voadora chilena/brasileira deixou bem claro que fará sua escolha a partir de critérios técnicos e empresariais. A melhor localização é a que oferecer maior oportunidade de aumentar os seus lucros. Mas, à falta de outro projeto de repente surgiram inúmeros especialistas em "hub's" e políticos de diferentes níveis começaram a se mexer, na esperança de terem essas suas movimentações reconhecidas. Chegando, inclusive ao exagero, como ocorreu semana passada com um grupo de Prefeitos que se sentiu preterido pelo Governo do Estado que foi ao encontro da LAM-TAM acompanhado da bancada federal sem levar nem um Prefeito. Não é difícil imaginar a pouca influência que essas modificações poderão ter no final. Existe, é verdade, um campo razoável para os nossos políticos e líderes se movimentarem em favor do hub que é a catalogação das vantagens comparativas que o RN pode oferecer sobre seus concorrentes. Começando pelo próprio projeto do seu Aeroporto, projetado para "hub", desde a sua concepção para este fim, além das possibilidades de expansão. Vencida essa etapa, uma grande contribuição será não atrapalhar e deixar o capitalismo jogar seu jogo.

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 28.05.15

EDITORIA: EDITORIAL

“Hub”, a união fortalece

Além da luta para evitar que os cortes anunciados na semana passada pelo governo federal afetem obras e setores mais estratégicos do Rio Grande do Norte, as lideranças potiguares precisam se unir para sinalizar aos investidores que o estado não só está preparado para receber projetos que ajudem a promover o desenvolvimento como para dar segurança jurídica a quem aporta recursos por aqui.

No momento, uma luta que deve unir a todos é esta para trazer para solo potiguar o centro de conexões para voos domésticos e internacionais que a holding aérea Latam planeja criar para o Nordeste.

Disputam este “hub”, principalmente, os estados de Pernambuco e Ceará, além do Rio Grande do Norte, que conta entre seus atrativos com a capacidade do aeroporto internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante.

Sem dúvida que o entendimento do setor público e da iniciativa privada acerca da necessidade de estabelecer uma união de força concorre positivamente. Os outros estados, coincidentemente, estão entre os que apresentaram maior crescimento regional nos últimos anos, a partir de investimento maciço em obras de infra-estrutura.

É necessário estar claro que todo investidor gosta de contar com apoio e incentivo dos vários segmentos da região em que pretende se instalar. Não faz muito tempo, havia um clima constante de tensão quando se prenunciava a chegada de interessados em investir no Rio Grande do Norte.

Alguns projetos, mesmo depois de aprovados e com todas as licenças regularizadas, foram questionados e até paralisados, gerando, além de prejuízos, o medo de se investir. Daí a preocupação com a segurança jurídica. Investidor nenhum quer aplicar recursos e ver sua iniciativa impedida de prosseguir. Ainda mais depois de vencidos os trâmites burocráticos, que não são poucos.

De certo estes estados vizinhos que empreenderam nos últimos anos e hoje colhem frutos contaram com o tipo de apoio de que tanto necessita agora o Rio Grande do Norte neste momento. Esta união, entre classes política e empresarial, pode representar um outro importante diferencial.

O aeroporto Aluizio Alves, que está próximo de completar seu primeiro ano, tem condições de receber este “hub”, em que pese a necessidade de serem finalizadas obras de acesso no seu entorno.

Sobretudo é preciso que o estado e suas forças produtivas se mobilizem a ponto de enxergar o potencial de crescimento que o RN pode alcançar caso investimentos do porte deste “hub” se confirmem. Sem que estejam todos unidos, ficará mais difícil. É o caso típico de repetir o clichê – a união faz a força.

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 28.05.15

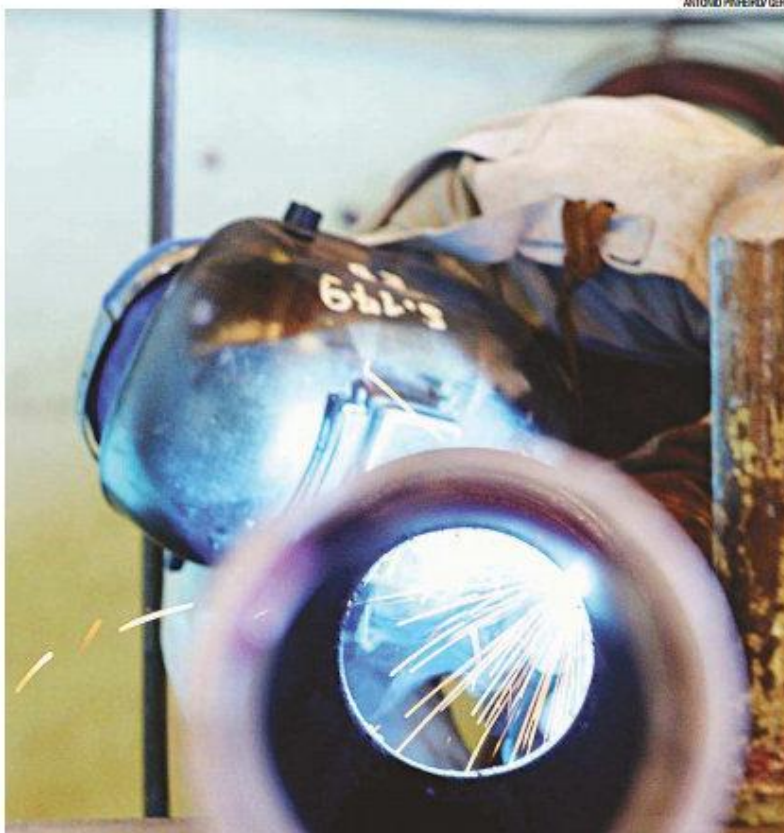
EDITORIA: ECONOMIA

BRASIL CAI EM RANKING DE COMPETITIVIDADE

/ DESEMPENHO / PAÍS PERDE DEZOITO POSIÇÕES DESDE 2010, ANO EM QUE TEVE A SUA ÚLTIMA EXPANSÃO; PRINCIPAL CAUSA APONTADA É A DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA

O BRASIL REGISTROU neste ano a sua pior colocação no Índice de Competitividade Mundial 2015 (World Competitiveness Yearbook) - ranking elaborado anualmente pelo International Institute for Management Development (IMD). Na edição divulgada ontem pela escola suíça de negócios, que, no País trabalha em parceria com a Fundação Dom Cabral, o Brasil ocupou o 56º lugar, duas posições abaixo em relação ao ranking do ano passado. As informações são da Agência Estado.

Desde 2010, último ano em que registrou expansão, o País já perdeu nada menos do que dezoito posições. Agora, só está na frente de Mongólia, Croácia, Argentina, Ucrânia e Venezuela - países em situação econômica, política e internacional muito pior que a brasileira, exibindo conflitos domésticos ou externos de repercussão muito mais abrangente. "Abaixo (no ranking), estão países com uma situação muito mais dramática que a do Brasil. Comparar o Brasil com a Ucrânia é brincadeira", afirma o professor da escola de negócios suíça IMD, Carlos Primo Braga. No extremo oposto, liderando o ranking, estão Estados Unidos, Hong Kong, Cingapura, Suíça e Canadá, nessa ordem.



ANTONIO PINHEIRO/GERU

A desaceleração da economia foi o principal fator apontado para a queda. Apesar de o País se manter como a sétima maior economia do mundo, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de apenas 0,1% no ano passado, ante um expansão de 2,3% da economia mundial, explica parte da perda de posições. A expectativa de uma contração de 1% do PIB neste ano, juntamente com as dificuldades de se controlar o déficit fiscal e uma previsão de inflação de 8,2%, também contribuíram para o desempenho mais fraco do País.

A análise do impacto do ambiente político, institucional e regulatório - tradicionalmente o ponto mais crítico para a competitividade do Brasil - atingiu uma posição ainda mais alarmante. Desde 2011, o País está entre as cinco piores nações neste fator, caracterizado na pesquisa como "Eficiência Política". Em 2015 ficou em penúltimo lugar, atrás apenas da Argentina. "Sem conseguir implementar as reformas necessárias, o Brasil tem hoje um sistema regulatório muito complexo e um marco trabalhista de pouca flexibilidade, o que faz do País um dos piores lugares do mundo para se fazer negócio", afirma Carlos Arruda, coordenador do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral e responsável pela coleta e análise dos dados do ranking no Brasil.

TRANSPARÊNCIA

Outro motivo para a queda no ranking é a péssima percepção sobre a transparência do governo registrada nas pesquisas de opinião feitas entre março e abril. "No quesito subornos e corrupção, o Brasil figura vergonhosamente na última posição entre os 61 países analisados", escrevem os pesquisadores no sumário executivo do anuário. Ou seja, na opinião dos entrevistados, o País ganhou uma



nota pior que as de Rússia, Cazaquistão, África do Sul e todos os outros 57 países pesquisados no critério da transparência.

Além do desempenho da economia e da eficiência do governo, a pesquisa possui ainda dois pilares de estudo: a eficiência empresarial e, por fim, infraestrutura. O ranking geral abrange 61 países (neste ano entrou a Mongólia), avaliados sob mais de 300 critérios, e uma pesquisa de opinião realizada com seis mil executivos.

Neste ano, o País também sofreu uma queda expressiva na categoria "eficiência empresarial", que analisa o quanto o ambiente da nação incentiva as empresas a atuar de forma inovadora, rentável e responsável. Dentro dessa categoria, no quesito "produtividade e eficiência", o País só está à frente de África do Sul e Venezuela, o que indica a dificuldade do Brasil de sustentar crescimentos produtivos de longo prazo. Falta de capacitação dos trabalhadores e pouco investimento em inovação ajudam a explicar o baixo crescimento de produtividade no Brasil. Por fim, no pilar infraestrutura, velho gargalo da produ-



SEM AS REFORMAS, O BRASIL TEM UM MARCO TRABALHISTA DE POUCA FLEXIBILIDADE, O QUE FAZ DO PAÍS UM DOS PIORES LUGARES PARA SE FAZER NEGÓCIO "

Carlos Arruda
Pesquisador

tividade brasileira, a situação foi agravada pela crise hídrica e pelo risco de racionamento.

Para Arruda, da Fundação Dom Cabral, o ranking dá alertas para o País do que deve ser feito no curto e no longo prazo. "Para avançarmos em competitividade, não há como fugir da velha receita de investimentos de longo prazo em educação, logística, ciência e inovação, aliada a reformas institucionais que eliminem burocracias e criem agilidade, flexibilidade e transparência do setor pú-

blico. E precisamos urgentemente traduzir tudo isso em ganhos reais de produtividade", diz Arruda.

PROGNÓSTICOS

Numa tentativa de prever se o Brasil vai cair de novo no ranking do ano que vem, Braga e Arruda demonstram algum otimismo. O motivo, entretanto, não é muito nobre. Os professores veem um "colchão" que protege o País de uma queda maior. "Imagino que não vamos cair, porque tem esse colchão de países em situação mais dramática que o Brasil", diz Braga, referindo-se às cinco economias menos competitivas que a brasileira. "O Brasil chegou em um ponto limite. Não há como cair mais. Abaixo dele estão países com situação muito pior", afirma Arruda.

Braga argumenta que não dá para prever se o Brasil poderá ganhar posições. Por um lado, a expectativa macroeconômica "não é boa". Por outro, as finanças públicas tendem a melhorar. Como herança longa, permanecem os problemas estruturais, como a infraestrutura básica, de educação, ciência e tecnologia muito aquém do esperado.

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 28.05.15

EDITORIA: ECONOMIA

/ CNT /

SETOR PRIVADO PODE INVESTIR R\$ 500 BILHÕES EM TRANSPORTES

ANTES DE PARTICIPAR ontem de reunião com o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, o presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Clésio Andrade, disse que o setor privado poderá dar contribuição de R\$ 500 bilhões para a melhoria do setor de infraestrutura de transportes nos próximos anos, o que compensará em parte a falta de recursos decorrente do contingenciamento (retenção de gastos) de R\$ 69,9 bilhões anunciado pelo governo no último dia 22.

"[O valor de] R\$ 1 trilhão [é o] que a CNT prevê como investimento em infraestrutura [necessário para o país nos próximos anos, dos quais] 50% podem [ser cobertos pela] iniciativa privada, sem nenhuma necessidade de gasto de Orçamento público", disse Andrade. "[Essa contribuição dos empresários seria] uma alavancagem muito grande para a economia", disse.

Segundo Clésio Andrade, do total de investimento

necessário para melhorar a infraestrutura de transportes do país, só o setor ferroviário precisará de cerca de R\$ 150 bilhões. "Estamos falando de investimento em sistemas multimodais, em terminais de armazenagem", acrescentou.

Ao analisar a infraestrutura brasileira, Clésio Andrade disse que "o Brasil perdeu a visão sistêmica de transporte em nível governamental". A CNT, segundo ele, poderia ajudar o país oferecendo "a visão sistêmica de todos os modais de transportes". E acrescentou: "Temos estudos profundos. Vou inclusive entregar ao ministro Joaquim Levy o Plano CNT de Transporte Logístico, que mostra claramente essa visão".

Conforme ele, a confederação "não está falando de transporte de caminhão, ônibus ou ferrovia: está falando sobre qual a melhor forma de você pegar o produto e chegar no porto [de forma] mais barata".

/ FGV /

CAI CONFIANÇA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

O **ÍNDICE DE** Confiança da Indústria de Transformação caiu 1,6% de abril para maio, ao passar de 72,8 para 71,6 pontos, o menor nível da série mensal iniciada em outubro de 2005, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A queda atingiu dez dos 14 principais segmentos acompanhados pela pesquisa.

A queda reflete a piora dos resultados sobre a situação atual, que caiu 2%, chegando a 74,6 pontos, e sobre o índice de expectativas, cujo recuo foi 1,3%, registrando 68,7 pontos. No segmento situação atual, destaca-se o indicador que mede a satisfação com o ambiente geral de negócios, que recuou 3,7% em relação ao mês anterior.

No âmbito das expectativas, o indicador de produção prevista foi o único

a registrar queda no mês (-5,7%), com 85,5 pontos. Esse indicador atingiu o menor nível da série mensal iniciada em outubro de 2005. A proporção de empresas com expectativa de aumentar a produção nos três meses seguintes caiu de 13,4% para 13,2% de abril para maio. A parcela das que esperam reduzir a produção aumentou de 22,7% para 27,7% no mesmo período.

O nível de utilização da capacidade instalada diminuiu 0,9 ponto percentual entre abril e maio, ao passar de 79,9% para 79%, o menor nível desde maio de 2009 (78,9%).

Segundo a FGV, embora a desvalorização do câmbio nos últimos meses traga algum alento ao setor, as expectativas de curtíssimo prazo continuam sem dar sinais de melhora aos empresários da indústria.

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 28.05.15

EDITORIA: ECONOMIA



Saldo das operações de crédito também foi influenciado pelo efeito da variação do câmbio

DIMINUI RITMO DE EXPANSÃO DO CRÉDITO, DIZ BC

/ FINANÇAS / ATÉ MARÇO, O CRESCIMENTO EM 12 MESES APRESENTAVA UMA EXPANSÃO MAIOR, 11,2%. E O CRESCIMENTO DO CRÉDITO EM ABRIL, DO ANO PASSADO ERA MAIOR DO QUE NO MESMO MÊS DESTE ANO

O RITMO DE crescimento do crédito no país diminuiu. De acordo com dados do Banco Central (BC), divulgados hoje (27), o saldo das operações de crédito no país chegou a R\$ 3,061 trilhões, em abril, com crescimento de 0,1% no mês e 10,5% em 12 meses.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Tulio Maciel, destacou que, até março, o crescimento em 12 meses apresentava uma expansão maior, 11,2%. E o crescimento do crédito em abril do ano passado (0,7%) era maior do que no mesmo mês deste ano (0,1%).

No ano, a expansão ficou em 1,4%. No total, o saldo das operações de crédito do sistema financeiro correspondeu a 54,5% de tudo o que o país produz - Produto Interno Bruto (PIB), queda de 0,3 ponto percentual em relação a março.

Segundo Maciel, o menor ritmo de crescimento está "em linha" com o ciclo de aumento da taxa básica de juros, a Selic. Essa taxa, que serve de referência para os juros na economia, chegou a 13,25% ao ano, no final do mês passado, após a quinta alta seguida. Quando os juros estão mais caros, a procura por crédito diminui.

Maciel também destacou que os bancos estão ofertando me-

nos crédito. Ele lembrou que pesquisa do BC indicava o segundo trimestre do ano "mais restritivo para novas concessões [de crédito] tanto do lado da oferta quanto da demanda".

O saldo das operações de crédito também foi influenciado pelo efeito da variação do dólar. Isso porque há operações de crédito, como financiamento a exportações e importações e operações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ligados ao dólar. Quando o dólar tem queda, há uma redução do saldo dessas operações de crédito em reais. Se não fosse esse efeito do câmbio, segundo Maciel, o crédito teria crescido entre 0,3% a 0,4% em abril.

No mês passado, o saldo das operações do crédito com recursos livres (os bancos têm autonomia para aplicar o dinheiro captado no mercado e definir as taxas de juros) ficou estável para as famílias, em R\$ 785,7 bilhões. No caso das empresas, houve queda de 0,3% (R\$ 789,3 bilhões).

O saldo do crédito com recursos direcionados totalizou R\$ 825 bilhões para as empresas, com queda de 0,6%, no mês. Para as pessoas físicas, houve alta de 1,4% (R\$ 661 bilhões).



▶ Apesar de melhora, desempenho foi pior que o de abril de 2014

/ CAPITAL FIXO /

INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AUMENTA RECEITA

O **FATURAMENTO DA** indústria de bens de capital mecânico registrou aumento de 4,5% nos primeiros quatro meses de 2015 na comparação com o mesmo período do ano passado. No entanto, comparando abril deste ano com o mesmo mês de 2014, houve queda de 6,2%. A receita em abril apresentou queda em relação ao mês anterior - março de 2015 - com 14,6% a menos de faturamento. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Para a associação, o efeito do câmbio nas exportações ajudam a manter uma aparente estabilidade no faturamento. A queda nos últimos dois meses nas vendas no mercado interno e na exportação levaram a entidade a projetar, para o ano de 2015, uma nova redução do faturamento do setor pelo terceiro ano consecutivo.

A Abimaq afirmou que a instabilidade da economia dificulta a elaboração das projeções, mas que abril indicaria um desempenho do faturamento abaixo de 2014 e que haveria uma queda na produção e na venda da indústria.

Os principais destinos das ex-

portações brasileiras de máquinas e equipamentos são América Latina, Estados Unidos e Europa. As exportações para a América Latina registraram queda a partir de 2011, mas no primeiro quadrimestre de 2015 apresentaram aumento de 2,4%, quando comparadas com o ano de 2014, o que é considerado crescimento leve pela Abimaq.

O total das exportações registrou queda de 15,6% de janeiro a abril deste ano em relação ao mesmo período de 2014. Na importação, houve queda de 16,6% referente ao mesmo período de comparação.

Segundo a associação, a queda "é coerente com o ambiente recessivo na indústria brasileira de transformação". A Abimaq atribui também os números ruins ao ajuste fiscal do governo federal.

Sobre os empregos no setor, a tendência é de queda. A partir de 2011, o número de funcionários mostra um declínio que se acentua em 2015. Nos últimos doze meses, de abril de 2014 até abril deste ano, a queda foi de 4,5%, o que representa 22.430 postos de trabalho.

VEÍCULO: NOVO JORNAL
DATA: 28.05.15 EDITORIA:
ECONOMIA

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 28.05.15

EDITORIA: ECONOMIA

Brasil cai pela quinta vez em ranking de competitividade

« **ENFRAQUECIDO** » Após perder duas posições, país ocupa o 56º lugar em ranking que inclui 61 nações. É a pior classificação desde 1996



Arruda, da FDC: "Desempenho doméstico e emprego caíram"

PERDENDO ESPAÇO

Confira onde o Brasil piorou, ou não, em relação a 2014:

	Posição 2015	Posição 2014	Diferença de posições (2015-2014)
Desempenho da Economia	51	43	-8
Economia Doméstica	43	36	-7
Comércio Internacional	56	59	+3
Investimento Internacional	19	23	+4
Emprego	21	6	-15
Preços	57	54	-3
Eficiência de Governo	60	58	-2
Finanças públicas	58	48	-10
Política Fiscal	35	35	=
Estrutura Institucional	60	59	-1
Legislação dos Negócios	59	58	-1
Estrutura Social	60	58	-2
Eficiência Empresarial	51	46	-5
Produtividade e Eficiência	59	59	=
Mercado de Trabalho	43	32	-11
Finanças	35	34	-1
Práticas Gerenciais	49	36	-13
Atitudes e Valores	49	39	-10
Infraestrutura	53	52	-1
Básica	59	58	-1
Tecnológica	56	57	+1
Científica	39	37	-2
Saúde e Meio-Ambiente	44	40	-4
Educação	54	55	+1

KARLA SPOTORNO

São Paulo (AE) - Pelo quinto ano consecutivo, o Brasil perdeu posições no ranking das economias mais competitivas do mundo. O País caiu duas posições e, entre 61 nações, passou a ser o 56º em termos de eficiência para fazer negócios. É a pior classificação desde 1996, quando foi incluído no World Competitiveness Yearbook, anuário da escola de negócios suíça IMD publicado desde 1989.

Essa poderia ser a má notícia sobre a capacidade brasileira de competir globalmente, mas não é. A pior novidade é que menos competitivos que o Brasil na lista do IMD estão países em situação econômica, política e internacional muito pior do que a brasileira, exibindo conflitos domésticos ou externos de repercussão muito mais abrangente. "Abaixo (no ranking), estão países com uma situação muito mais dramática que a do Brasil. Comparar o Brasil com a Ucrânia é brincadeira", afirma o professor da escola de negócios suíça IMD, Carlos Primo Braga.

Os cinco países menos competitivos do mundo são Mongólia, Croácia, Argentina, Ucrânia e Venezuela. No extremo oposto e liderando o ranking, estão Estados Unidos, Hong Kong, Cingapura, Suíça e Canadá, nessa ordem.

O resultado "dramático" da

NÚMEROS

18

Posições. Foi quanto o Brasil perdeu em cinco anos no ranking. Em 2010 o país ocupava o 38º lugar.

15

Degraus. Foi quanto o país caiu no quesito emprego do ranking, na comparação com o ano passado.

59ª

É a posição do Brasil em termos de "produtividade e eficiência nos negócios". É a segunda pior classificação entre os países.

pesquisa, na opinião do professor da Fundação Dom Cabral, Carlos Arruda, é o fato de o Brasil ter obtido um resultado pior nos critérios em que vinha se saindo bem. "Cairam o desempenho doméstico e o emprego", afirma o professor da Dom Cabral, instituição parceira do IMD no anuário. No subindicador "Economia Doméstica", o Brasil caiu sete degraus de 2014 para 2015, ficando na 43ª posição. Em "Emprego", despencou 15 degraus, passando da 6ª para a 21ª posição.

FUTURO

Numa tentativa de prever se o Brasil vai cair de novo no ranking do ano que vem, Braga e Arruda demonstram algum otimismo. Supõe que o País tende a não marcar a sua sexta escorregada. O motivo, entretanto, não é muito nobre. Os professores veem um "colchão" que protege o País de uma queda maior. "Imagino que não vamos cair, porque tem esse colchão de países em situação mais dramática que o Brasil", diz Braga, referindo-se às cinco economias menos competitivas que a brasileira. "O Brasil chegou em um ponto limite. Não há como cair mais. Abaixo dele estão países com situação muito pior", afirma Arruda.

Desaceleração

Braga argumenta que a perda de duas posições no ranking global decorre de algumas questões, uma delas é cíclica. A economia brasileira embarcou em um ciclo de desaceleração que, provavelmente, culminará em 2015, quando se espera uma contração do PIB. "O mau desempenho do Brasil afeta as decisões de investimento. Mas isso é uma questão cíclica. A expectativa é que, com as medidas que o governo está tomando, a percepção mude", afirmou.

As medidas mencionadas por Braga são, especialmente, na área fiscal. O lado positivo do ajuste nas contas públicas, entretanto, ainda não apareceu na pesquisa por causa da situação deficitária dos números e também da percepção de incerteza captada pelas pesquisas de opinião do anuário.

Outro motivo para a queda no ranking é a péssima percepção sobre a transparência do governo registrada nas pesquisas de opinião feitas entre março e abril. "No quesito subornos e corrupção (um componente do subindicador 'Estrutura Institucional'), o Brasil figura vergonhosamente na última posição entre os 61 países analisados", escrevem os pesquisadores no sumário executivo do anuário.

O rebaixamento do Brasil no ranking do IMD também decorre de questões estruturais, segundo Braga. "A baixa produtividade é um calcanhar de Aquiles para o Brasil", diz o professor. Nesse indicador, o País ocupa a posição 59 entre os 61 países por conta da baixa eficiência de questões protagonizadas pelo setor público e pelo setor privado.

Para Arruda, a conclusão é de que as empresas deveriam fazer mais quando se observa o resultado na dimensão "Eficiência Empresarial". Todos os subindicadores caíram, com exceção do "Produtividade e Eficiência", que ficou estável, exibindo o País na vergonhosa 59ª posição.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 28.05.15
FINANÇAS

EDITORIA: NEGÓCIOS E

Juros mais altos

O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, defende mais uma vez a alta nos juros como necessária no momento. Afirma que o aperto monetário é remédio que infelizmente tem que ser aplicado neste momento, reafirmando que os avanços no combate à inflação ainda não se mostraram suficientes, motivo pelo qual o BC se manterá vigilante. Questionado em audiência da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização do Congresso sobre quais seriam suas três maiores preocupações atuais, ele respondeu "inflação, inflação e estabilidade financeira".

COMPULSÓRIO Questionado a respeito da liberação do compulsório da poupança para ajudar a construção civil, Tombini afirmou que o BC está estudando o assunto e que este é um setor importante, mas ressaltou que, nesse sentido, não deve haver contradição entre políticas adotadas pela instituição no combate à inflação.

Calote

A inadimplência no mercado de crédito brasileiro, no segmento de recursos livres, atinge 4,6% em abril, subindo ante o percentual de 4,4% de março, revelam os dados do Banco Central. Segundo o BC, o estoque total de crédito no país avançou 0,1% na comparação com março, a R\$ 3,061 trilhões de reais.

Indústria

Além da queda da produção e do emprego, a confiança na indústria cai 1,6% em maio e chega ao menor nível desde 2005, diz a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em maio, houve diminuição da satisfação com a situação presente dos negócios e queda do nível de utilização da capacidade, sinalizando um fraco desempenho produtivo do setor no segundo trimestre.

CONSTRUÇÃO A indústria de materiais de construção prevê vendas mais baixas em maio. Segundo a Abramat, entidade do setor, o estudo mensal vê uma predominância de vendas regulares de materiais de construção em maio e junho. A pesquisa aponta que 39% das empresas esperam encerrar o período com faturamento regular, enquanto que 58% esperam encerrar o próximo mês com vendas regulares.

RECUPERAÇÃO Para alguns empresários que participaram da premiação do jornal Valor, a recuperação da economia brasileira deverá começar no fim do segundo semestre de 2015. O sucesso das medidas adotadas pela equipe econômica, na opinião desses empresários de grandes empresas, vai depender da definição das políticas públicas por parte do governo.